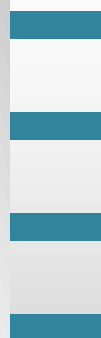
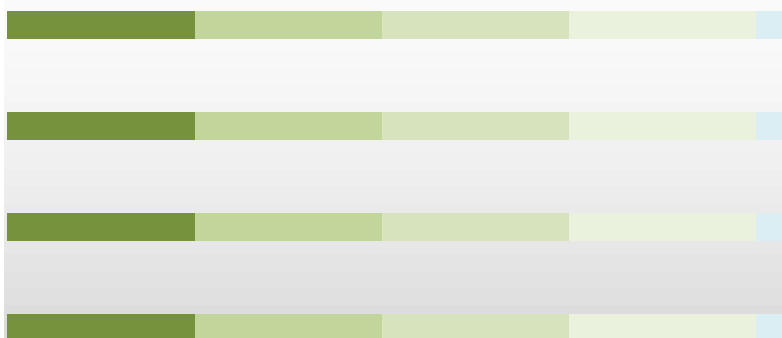


# **PROJETO EDUCATIVO DE ESCOLA**

**2017 – 2020**



**ESCOLA SECUNDÁRIA DE FONSECA BENEVIDES**

# ÍNDICE

1. Contexto físico e social	01
2. Recursos materiais	01
3. Oferta curricular	02
4. Recursos humanos	03
5. Diagnóstico	03
5.1 Análise SWOT	04
5.2 Referentes das linhas de ação	05
5.3 Enquadramento concetual das linhas de ação	06
6. Missão e visão	06
7. Áreas de intervenção prioritárias	07
1.º Eixo de ação	08
2.º Eixo de ação	13
3.º Eixo de ação	21
8. Acompanhamento, avaliação e divulgação do projeto	25
8.1 Princípios gerais da monitorização e avaliação	25
8.2 Monitorização de desvios às metas — sinais de alerta	26
8.3 Monitorização da realização das ações	27
8.4 Monitorização final do nível de execução das ações	28
8.5 Instrumentos de monitorização	28
8.6 Divulgação	29
8.7 Cronograma simplificado	29
Anexo — Critérios para a constituição de turmas	30

## Lista das siglas e acrónimos mais utilizados

CG	Conselho geral
Coord.	Coordenação
CP	Conselho pedagógico
Ct	Conselho de turma
Dep.º	Departamento
EaD	Ensino a distância
EE	Encarregado de educação
EQAVET	European Quality Assurance in Vocational Education and Training
IGEC	Inspeção Geral de Educ. e Ciência
PAA	Plano Anual de Atividades
PAE	Plano de Ação Estratégica de Promoção do Sucesso Escolar
PEE	Projeto Educativo de Escola
PPDE	Plano de Promoção da Disciplina na Escola
S/d	Sem data
SPO	Serviço de Psicologia e Orientação

**“Se ouço, esqueço; se vejo, lembro; se faço, aprendo.”**  
*Provérbio*

O Projeto Educativo de Escola é o documento de planeamento institucional que consagra as principais linhas da orientação educativa e de prioridades de ação da Escola, sendo, por isso, um instrumento operativo para todos os membros da comunidade escolar. Essa orientação, expressa nas metas e objetivos que se propõe alcançar e nas estratégias que mobiliza para esse efeito, deve ter em conta, para além dos recursos materiais e humanos disponíveis, a história e a cultura próprias da Escola. Conquanto seja um dos instrumentos privilegiados do exercício da autonomia da Escola, o Projeto Educativo forma conjunto com outros meios operatórios, como sejam: o Contrato de Autonomia, o Regulamento Interno, o Plano Anual de Atividades, o Plano de Intervenção na Escola do diretor, o Plano de Ação Estratégica de Promoção do Sucesso Escolar, o Plano de Promoção da Disciplina na Escola e os planos de ação da estrutura de autoavaliação e do projeto EQAVET. Constituído-se como uma referência para todos os intervenientes na ação educativa, o PEE assegura a coesão e a coerência dessa mesma ação, encontrando no Plano Anual de Atividades um dos meios diletos da sua própria concretização.

**Nota:** *Aspetos relacionados com a organização escolar, habitualmente constantes dos projetos educativos, são, na nossa Escola, objeto de um documento dedicado, designado “Organização do Ano Letivo”, elaborado pelo conselho pedagógico, aprovado pelo conselho geral e divulgado no final do ano letivo anterior àquele a que se aplica. Os critérios de constituição de turmas e da elaboração dos horários de alunos e professores, o calendário escolar ou a distribuição de serviço docente fazem parte do elenco de assuntos desse documento.*

## 1. CONTEXTO FÍSICO E SOCIAL

A localização da Escola Secundária de Fonseca Benevides no Alto de Santo Amaro, insere-a numa zona da cidade de Lisboa envelhecida e pouco populosa, apesar do recente ressurgimento de algumas áreas habitacionais. Presentemente, quase 30 por cento dos habitantes têm mais de 65 anos, valor superior à média da cidade de Lisboa. Relativamente às habilitações literárias, 46 por cento têm apenas o ensino básico, mas, curiosamente, 23 por cento têm o ensino superior (os dados, consultados em Agosto de 2017, reportam-se aos censos de 2011).

A Escola tem nas proximidades uma completa oferta de ensino que se estende da educação pré-escolar ao ensino superior universitário, passando por todos os níveis escolares intermédios, assim como importantes edifícios afetos à hotelaria, embaixadas, hospitais, vários monumentos e um elevadíssimo número de organismos de reconhecido interesse nacional. Ficam também na zona de influência da Escola, vários bairros de habitação social ocupados por populações socialmente carenciadas.

## 2. RECURSOS MATERIAIS

A Escola integra o Polo de Educação e Formação D. João de Castro conjuntamente com a Escola Secundária Rainha D. Amélia e o Centro de Formação Profissional da Indústria Eletrónica (CINEL). No Polo, existem espaços de uso exclusivo e espaços partilhados, como a loja do aluno, a portaria, o refeitório e o bufete, as áreas desportivas, os balneários, o parque de estacionamento e a Biblioteca Escolar. A empresa Parque Escolar é titular do direito de propriedade dos edifícios do Polo.

As novas instalações acrescentaram meios tecnológicos facilitadores de práticas de ensino e de aprendizagem mais ativas e experimentais. As salas de aula, dotadas com computadores e meios de videoprojeção, e as 16 oficinas e laboratórios, totalmente equipados, oferecem, no conjunto, as condições ideais para o ensino de excelência, em particular na área técnica, pelo qual a Escola tem sido reconhecida ao longo dos seus muitos anos de vida. A existência de um ginásio, de um pavilhão gimnodesportivo e de campos de jogos exteriores asseguram, igualmente, boas condições para a prática da educação física. A Escola conta ainda com um excelente espaço: a biblioteca. Porém, é notória a falta de um auditório (projetado, mas nunca concretizado).

### 3. OFERTA CURRICULAR

A Escola Secundária de Fonseca Benevides, apesar de se assumir historicamente como escola especialmente vocacionada para o ensino de cariz profissionalizante — algo que faz há mais de 100 anos —, não deixa de se empenhar profundamente nouro tipo de formações, aspeto claramente visível no mapa genérico da sua oferta curricular:

<b>ENSINO BÁSICO</b>	2.º e 3.º ciclos
<b>ENSINO BÁSICO</b> <i>Cursos de Educação e Formação (CEF) - Tipo III</i>	Eletromecânico de Manutenção Industrial Operador/a de Informática Operador/a de Sistemas de Tratamento de Águas
<b>ENSINO SECUNDÁRIO</b> <i>Curso Científico-Humanístico</i>	Ciências e Tecnologias Línguas e Humanidades
<b>ENSINO SECUNDÁRIO</b> <i>Cursos Profissionais</i>	Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores Técnico de Eletrónica e Telecomunicações Técnico de Instalações Elétricas Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos Técnico de Análise Laboratorial Técnico de Energias Renováveis

*Nota: alguns destes cursos são, presentemente, lecionados apenas na modalidade de ensino a distância.*

#### Ensino a Distância (EaD)

A Escola integra, desde agosto de 2010, a singular modalidade de ensino a distância, resultado de uma parceria de sucesso com a Direção Geral de Educação (DGE). É mesmo, desde 2014, a escola sede para esta modalidade de ensino, que funciona em rede e em articulação com as escolas de acolhimento localizadas em todo o país. Destinado aos filhos dos profissionais itinerantes e aos demais que, comprovadamente, não podem usufruir da forma presencial de ensino, por razões de saúde ou outras consideradas relevantes, o EaD oferece uma carta variada de níveis, abrangendo os 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e o ensino secundário. Funciona através de uma plataforma digital, constituída por salas de aula virtuais, com recurso a formas de trabalho síncronas e assíncronas.

Atendendo às condições específicas das crianças e jovens incluídos, esta modalidade de ensino corporiza uma forma digna de combate ao insucesso e abandono escolares, uma vez que permite a conclusão da escolaridade obrigatória a quem não pode frequentar regularmente um estabelecimento de ensino. Para além da DGE, o funcionamento do EaD conta com o apoio da Microsoft, da Vodafone, da Samsung e da Porto Editora.

#### Unidade de Apoio ao Alto Rendimento na Escola (UAARE)

Este projeto é uma resposta concreta ao desenvolvimento de carreiras duais dos alunos/atletas em regime de alto rendimento e/ou integrados em seleções nacionais, criando condições para a conciliação do sucesso escolar e desportivo. No ano letivo 2017/18, a nossa Escola passou a integrar a rede UAARE, designando-se UAARE+, de forma a receber alunos/atletas tanto do ensino básico como do ensino secundário, tanto em regime presencial como na modalidade de ensino a distância. Este compromisso, assente em formas altamente flexíveis e diferenciadas de ensino, permite que os alunos/atletas possam continuar a beneficiar de aulas, na modalidade de ensino a distância, quando estão deslocados do seu espaço habitual de referência.

#### Apoio a Português para Estrangeiros

Com o objetivo de integrar alunos provenientes de outras nacionalidades, a Escola disponibiliza aulas de apoio a Língua Portuguesa como língua não materna.

#### Iniciativas com implicações curriculares

##### EQAVET

Em 2017, a Escola foi certificada por um período de três anos com o selo EQAVET (European Quality Assurance in Vocational Education and Training). O EQAVET é um Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais. O principal objetivo deste programa é procurar um acordo participado entre as perspetivas da escola (apoiada em diagnósticos europeus, nacionais e regionais), dos alunos, dos encarregados de educação e dos empregadores sobre as competências que os alunos deverão ter no final dos cursos para trabalhar, hoje e no futuro. O EQAVET salienta o papel de uma cultura da melhoria da qualidade e da responsabilidade a todos os níveis, ou seja, ao nível do sistema, dos prestadores e da qualificação da educação e formação profissional.

## Técnico de Análise Laboratorial e Hovione

O consórcio formado pela Hovione, empresa do ramo farmacêutico, pela nossa Escola, pelo Instituto Superior de Engenharia de Lisboa, pela Escola Profissional de Educação para o Desenvolvimento e pela Escola Profissional de Setúbal, ganhou um concurso (ano de 2017) para a implementação de um centro de investigação na área laboratorial. Na sequência, foi estabelecido um contrato plurianual entre a nossa Escola e a Hovione para a formação de técnicos de análise química em contexto de trabalho (FCT). Os futuros técnicos terão entrada preferencial no Instituto, nos cursos da área, nos próximos três anos.

## Iniciativa «Bright Future»

A nossa Escola associou-se à Vodafone-Portugal para proporcionar estágios curriculares participados, em ambiente laboral, a alunos dos cursos de Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos e Técnico de Eletrónica e Telecomunicações. A formação em contexto de trabalho tem lugar no edifício sede da Vodafone, ou em empresas associadas, e decorre no final do segundo ano do curso e ao longo do terceiro ano, neste caso, em paralelo com as atividades letivas (11.º e 12.º anos de escolaridade). No final, os alunos com aproveitamento ficam aptos a desenvolver atividade profissional na Vodafone nas áreas de especialização respetiva.

## 4. RECURSOS HUMANOS

No final do ano letivo de 2016/17, dos 76 professores que trabalham na Escola, 54 por cento pertencem aos quadros, o que denota uma reduzida estabilidade profissional, e 73 por cento lecionam há 10 ou mais anos. Os trabalhadores não docentes, num total de 19, incluem 14 assistentes operacionais e 4 assistentes técnicos. De entre estes trabalhadores, 7 encontram-se abrangidos por contratos de emprego e inserção. A Escola conta ainda com 1 técnica superior (psicóloga), 1 docente de Educação Especial e 1 elemento do Gabinete Coordenador de Segurança Escolar. 33 por cento dos alunos beneficiam da ação social escolar e 10 por cento são estrangeiros, oriundos de 14 países. Os dados relativos às habilitações académicas dos pais e das mães dos alunos mostram que 5 por cento têm formação superior e 14 por cento possuem o ensino secundário. Quanto à sua ocupação profissional, 24 por cento exercem funções de nível superior e intermédio. Atraídos pela imagem da Escola junto do meio empresarial e pela sua oferta formativa, os alunos que frequentam os cursos de dupla certificação provêm de zonas residenciais que estão longe de se limitar ao concelho de Lisboa. Os alunos frequentam o ensino a distância são, maioritariamente, filhos de trabalhadores e empresários itinerantes, mas também de diplomatas e trabalhadores temporários no estrangeiro, atletas de alto rendimento, jovens mães apoiadas pela Ajuda de Mãe, crianças em risco apoiadas pelo Instituto de Apoio à Criança, alunos impedidos de frequentar uma escola em regime presencial por razões de saúde devidamente comprovadas e, com cada vez maior peso, filhos da comunidade cigana integrados no programa "Escolhas". A distribuição geográfica destes alunos é a mais diversa, tanto em Portugal como no estrangeiro.

## 5. DIAGNÓSTICO

A representação social que (ainda) existe dos cursos profissionalizantes atrai um significativo número de alunos com um histórico escolar pontuado por algum insucesso e com baixas expectativas relativamente às aprendizagens e ao seu futuro académico. A procura destes cursos deixou de corresponder, para muitos alunos, a uma genuína opção vocacional, para se converter numa espécie de "último recurso" de quem quer concluir a escolaridade obrigatória. Esta alteração sociológica, cimentada ao longo de vários anos, traduziu-se em "perca de imagem" de muitas escolas marcadamente técnicas. A nossa não foi exceção. Apesar do prestígio de outrora ter esmorecido, o nome e a imagem que a Escola conquistou no ensino técnico durante o extenso período da sua vida permitem que os seus diplomados continuem, em geral, a gozar de reconhecimento pela qualidade da sua preparação profissional.

**Um olhar global sobre a vida e o desempenho da Escola, mesmo rápido, não deixa de encontrar facilmente alguns tipos de constrangimentos ou problemas base:**

- O acompanhamento que as famílias fazem do percurso escolar dos seus educandos é, em geral, reduzido, situação, em parte, explicada pelo facto de muitos alunos serem maiores de idade e/ou, no caso dos alunos do ensino a distância, o acesso à Escola ser, por vezes, difícil. A participação na vida da Escola é, igualmente, escassa.
- Os resultados escolares continuam, em geral, aquém dos objetivos fixados. Comparando os resultados escolares do ano de 2016/17 com a média dos três anos anteriores, verificamos que houve ganhos consideráveis no ensino secundário. Todavia, esta circunstância não foi acompanhada pelo 2.º e 3.º ciclos, frequentados por alunos do ensino a distância e alunos dos cursos de educação e formação (neste caso, apenas no 3.º ciclo).
- O número de alunos do ensino presencial tem vindo a decrescer, ano após ano, não obstante os esforços e as estratégias desenvolvidas para contrariar a situação. Esta diminuição foi, em parte, compensada com o grande aumento do número de alunos do ensino a distância. A generalização dos cursos com estrutura modular na rede pública e privada explica, em parte, a situação.
- Os valores do absentismo e da desistência escolar são elevados. Ora, eles são fatores que condicionam fortemente as possibilidades de sucesso. A comparação, feita pelo projeto EQAVET, entre os ciclos 2012-2015 e 2011-2014, reforçou a ideia de que o principal problema dos cursos profissionais é a alta taxa de desistência.
- Os valores da indisciplina na Escola conheceram, em 2016/17, um acentuado decréscimo comparativamente com o ano anterior: menos 28,2 por cento no número de participações de ocorrência, menos 36,8 por cento no número de medidas corretivas aplicadas e menos 32,1 por cento no número de medidas sancionatórias aplicadas. Apesar disso, é necessário consolidar e melhorar os resultados conseguidos.
- A motivação e, em geral, o insuficiente envolvimento dos alunos no seu sucesso educativo é uma nota que tem encontrado algumas resistências à mudança. Compete à Escola apurar se ou quanto desta circunstância é devida a fatores internos à própria instituição, nomeadamente fatores intrínsecos aos processos de ensino e de aprendizagem.

Valores do sucesso escolar			
	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Secundário
<b>Histórico (média 2013/2016)</b>	60,0%	65,8%	54,5%
<b>2016/17</b>	43,4%	53,1%	77,8%

No ano letivo de 2016/2017, como parte integrante do processo de autoavaliação da Escola, processo amplo, diversificado e participado, foram elaborados e aplicados vários inquéritos por questionário aos diferentes intervenientes da comunidade escolar seguindo os modelos da «Estrutura Comum de Avaliação» (Common Assessment Framework ou CAF) e do EQAVET.

Na sequência desse trabalho e do cruzamento dos dados resultantes dos inquéritos, incluindo as respostas dadas pela própria equipa de autoavaliação às mesmas questões, foi elaborado um diagnóstico organizacional com a identificação das ações de melhoria a implementar durante o novo ciclo CAF, iniciado em 2016/17. As ações são as seguintes:

- Definição explícita dos critérios de avaliação por disciplina e por curso.
- Criação e monitorização de mecanismos de auscultação / participação dos alunos, dos seus pais/EE e das empresas na vida da Escola.
- Criação e dotação de equipamento de uma sala de alunos.
- Desenvolvimento de um sistema de alerta precoce do absentismo / desistência escolar e criação e monitorização dos seus indicadores.

No mesmo ano letivo, decorreu a avaliação externa da Escola levada a cabo pela IGEC. No relatório final – que atribui à Escola a classificação global de Bom – são apontados, para além dos pontos fortes, as áreas onde ela “deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria”.

A fundamentação das opções estratégicas do PEE levou, assim, em conta, naturalmente, os resultados da avaliação externa e da auscultação a toda a comunidade escolar, mas também os dados provenientes de outros inquéritos, relatórios, atas e análises estatísticas, como, mais adiante, se dará conta, acervo complementado com as evidências resultantes da vivência diária da Escola.

## 5.1 ANÁLISE SWOT

A identificação dos pontos fortes e dos pontos a melhorar é um aspeto essencial no desenho de qualquer diagnóstico. Só dentro desse quadro é possível conceber um plano de intervenção que permita ultrapassar as fragilidades encontradas, mas também consolidar os aspetos onde foram registadas melhorias. Para além disso, é necessário identificar as oportunidades e as ameaças enquanto fatores externos com impacto na vida da Escola. Devemos, evidentemente, aproveitar as primeiras, fazendo valer os nossos pontos fortes, e ultrapassar ou antecipar as segundas, desenvolvendo estratégias que as reduzam ou eliminem.

ENVOLVENTE INTERNA	
PONTOS FORTES	PONTOS A MELHORAR
<ul style="list-style-type: none"> <li>• A ação intencional, concertada e interventiva junto dos alunos que evidenciam comportamentos desajustados, com repercussões na formação pessoal e social dos mesmos e na criação de um ambiente propício ao ensino e à aprendizagem. — IGEC</li> <li>• A qualidade da formação técnica dos estudantes dos cursos profissionalizantes e a forte dinâmica de interação com o tecido empresarial, com impacto positivo na inserção dos mesmos no mercado de trabalho e na boa imagem que a Escola detém junto da comunidade. — IGEC</li> <li>• O planeamento estruturante e coerente da ação educativa, que denota uma visão estratégica focalizada na construção de uma instituição de educação e ensino de referência, quer na modalidade de ensino a distância, quer na formação de técnicos qualificados. — IGEC</li> <li>• O exercício de uma liderança forte, determinada e de proximidade, consubstanciada na disponibilidade, na abertura e na partilha de responsabilidades, potenciadora da motivação e da mobilização dos docentes e não docentes, em prol da consolidação da identidade da Escola. — IGEC</li> <li>• A capacidade de estabelecer parcerias que, numa estratégia assumida de reciprocidade e de rentabilização de recursos, potenciam a</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O aprofundamento do conhecimento sobre os fatores intrínsecos aos processos de ensino e de aprendizagem, no sentido de incrementar a qualidade dos mesmos, fomentar práticas mais estimulantes e motivadoras para os alunos e, por conseguinte, reduzir as taxas de desistência dos cursos profissionalizantes. — IGEC</li> <li>• A intensificação e consolidação dos mecanismos de auscultação dos estudantes e sua corresponsabilização nos processos de tomada das decisões que lhes dizem respeito, com vista a incrementar o exercício de uma cidadania participada e interventiva. — IGEC</li> <li>• A definição explícita dos critérios de avaliação, em ordem a reforçar a transparência, a objetividade, a credibilidade e a equidade do processo avaliativo, nomeadamente nos cursos de cariz profissionalizante, de modo a promover a regulação do ensino e da aprendizagem. — IGEC</li> <li>• A consolidação de procedimentos autoavaliativos agregadores, entendidos como um instrumento de suporte das opções estratégicas, garantindo o progresso organizacional sustentado e reforçando os efeitos no planeamento, na gestão das atividades e nas práticas profissionais. — IGEC</li> <li>• O envolvimento dos alunos no seu processo educativo.</li> </ul>

cooperação das estruturas autárquicas, da rede empresarial e de instituições dos setores da educação, da saúde e da segurança, com um significativo impacto na qualidade e na abrangência das práticas pedagógicas. — IGEC

- A gestão criteriosa dos recursos e o bom ambiente educativo, alicerçado em relações interpessoais positivas, fruto da entajuda e do empenho dos docentes e não docentes no exercício das respetivas funções. — IGEC
- A experiência acumulada no ensino técnico.
- A existência de recursos materiais adequados à consecução da missão da Escola.
- A oferta formativa diversificada e a abertura à inovação.
- Bom clima de escola / relações interpessoais.

- O número de alunos que conclui a escolaridade dentro dos prazos previstos para os seus cursos.
- O acompanhamento dos alunos após a conclusão da escolaridade obrigatória.
- A taxa de retenção ou desistência escolar.

ENVOLVENTE EXTERNA	
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Acrescidas necessidades de formação profissional dos cidadãos, aliadas à vontade política da sua concretização.</li> <li>• Necessidade de técnicos qualificados de nível intermédio.</li> <li>• Os objetivos para a Educação da estratégia “Europa 2020”.</li> <li>• Estabelecimento de um contrato de autonomia com o Ministério da Educação.</li> <li>• Imagem externa da Escola na área do ensino técnico.</li> <li>• Rede de parcerias com entidades externas.</li> <li>• Sediação, na Escola, de um projeto singular: o ensino a distância.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Boas oportunidades no mercado para trabalhadores menos qualificados, o que funciona como fator de “atração”.</li> <li>• Número de escolas públicas e privadas que têm oferta formativa de nível III e IV nas mesmas áreas de formação.</li> <li>• Inserção numa região de Lisboa mais envelhecida do que a média.</li> <li>• Fragilidade social e económica de algumas famílias e matriz cultural de outras.</li> <li>• Baixas expectativas escolares por parte de alguns pais e encarregados de educação.</li> <li>• Dificuldades na mobilização dos pais/EE para uma participação mais ativa na vida da Escola e no acompanhamento dos seus educandos.</li> <li>• Extrema mobilidade do pessoal docente.</li> </ul>

## 5.2 REFERENTES DAS LINHAS DE AÇÃO

Para a definição das grandes linhas de ação do PEE, foram, também, considerados os contributos de diversos referentes internos e externos à Escola.

Referentes internos	Referentes externos (amostra)
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatório da avaliação externa da Escola (IGEC, 2017).</li> <li>• Documentos da estrutura de autoavaliação da Escola (relatórios, inquéritos, dados estatísticos, plano de ação, plano de melhoria).</li> <li>• Relatórios da comissão de acompanhamento do contrato de autonomia.</li> <li>• Documento anual de organização do ano letivo.</li> <li>• Relatórios trimestrais do Plano de Ação Estratégica de Promoção do Sucesso Escolar.</li> <li>• Relatórios trimestrais do Plano de Promoção da Disciplina na Escola.</li> <li>• Planos de ação de melhoria EQAVET.</li> <li>• Relatórios das estruturas de apoio e orientação.</li> <li>• Relatórios anuais dos diretores de turma.</li> <li>• Relatórios trimestrais dos ensinos básico e secundário.</li> <li>• Documento de impacto das atividades desenvolvidas nos resultados escolares.</li> <li>• Plano Anual de Atividades.</li> <li>• Regulamento Interno.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Referencial fundamental: legislação em vigor.</li> <li>• <i>Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória</i>. Ministério da Educação, 2017.</li> <li>• <i>Educação para a cidadania</i>. Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular, 2007.</li> <li>• <i>Educação para a cidadania — Linhas orientadoras</i>. DGE, 2013</li> <li>• <i>Programa de apoio à promoção e educação para a saúde</i>. DGE</li> <li>• <i>Referencial de educação para a saúde</i>. DGE, 2017.</li> <li>• <i>Referencial de Educação para o Risco</i>, Ministério da Educação, 2015</li> <li>• <i>Educação em números — Portugal-2016</i>. Direcção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência.</li> <li>• <i>Organização da escola e promoção do sucesso escolar</i>. — Parecer do Conselho Nacional de Educação, 2016.</li> <li>• <i>Avaliação externa das escolas. Referentes e instrumentos de trabalho</i>. IGE, 2009.</li> <li>• <i>Retenção escolar nos ensinos básico e secundário</i>. Relatório técnico do Conselho Nacional de Educação, 2015.</li> </ul>



## 5.3 ENQUADRAMENTO CONCEPTUAL DAS LINHAS DE AÇÃO

A orgânica deste projeto, como se mostra na pág. seguinte, assenta na escolha de três grandes **eixos de ação**:

- a) Absentismo e desistência escolares.
- b) Aprendizagem, educação e cidadania.
- c) Sustentação e futuro.

A estes eixos gerais correspondem outros tantos **objetivos**:

- a) Reduzir o absentismo e a desistência escolares.
- b) Melhorar os valores do sucesso escolar.
- c) Aumentar o número de alunos.

Os **objetivos** decompõem-se em **prioridades** (cinco por cada objetivo). As prioridades, enquanto enunciados que moldam a forma como os objetivos podem ser abordados, concretizam-se através de **ações**. Cada ação é acompanhada por **descritores de desempenho**, ou seja, pela descrição daquilo que se espera que seja executado, para que a intenção da ação se cumpra plenamente. Os descritores orientam e dão substância às ações, facilitando, posteriormente, a avaliação do grau de consecução de cada uma. Os **indicadores** e as **metas** estão referenciados a cada um dos três objetivos.

A departamentalização dos elementos (objetivos, prioridades, ações...) não é rígida: cada um, na sua essência, contribui para a realização de todos os outros, numa profunda unidade funcional.

**1.º Eixo de ação (prioridades de 1 a 5)** — Este eixo pode resumir-se numa ideia: prevenir o risco, avaliar o risco, apoiar os alunos. O absentismo reiterado e a desistência são, normalmente, resultado de um processo cumulativo de desinteresses que decorrem de razões individuais, sociais, familiares e escolares, ou seja, razões que tanto podem ser externas como internas às experiências e processos escolares. Trata-se, pois, de um problema de caráter multidimensional. Sendo o absentismo um dos fatores preditores da desistência escolar, a sua prevenção constitui uma prioridade que deve mobilizar toda a comunidade educativa. O direito à educação tem como corolário o respeito pela obrigação de assiduidade, condição primeira do sucesso escolar. Enquanto preditor da desistência, a monitorização do absentismo funciona como um sistema de alerta precoce e rápido que poderá ajudar a prevenir a sua ocorrência, permitindo à escola identificar os alunos em risco e agir. As **prioridades n.º 1 e 2** visam promover uma melhor recolha de dados, criar um sistema de alerta precoce e de monitorização de indicadores de risco, organizando, ao mesmo tempo, os meios de intervenção. Naturalmente, esta intervenção carece de dois importantes suportes: medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão (**3.ª prioridade**) e maior participação dos pais/encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos (**4.ª prioridade**). Por sua vez, estes suportes precisam de ser complementados pela definição de estratégias que promovam o desenvolvimento transversal de competências socio-emocionais (**5.ª prioridade**). São inúmeras as recomendações internacionais, e nacionais, que acentuam a necessidade de as escolas incluírem nas formas de combate ao insucesso escolar o desenvolvimento de competências socio-emocionais nos alunos.

**2.º Eixo de ação (prioridades de 6 a 10)** — A IGEC, no relatório da avaliação externa de 2017, recomenda que a escola aprofunde o “conhecimento sobre os fatores intrínsecos aos processos de ensino e de aprendizagem, no sentido de incrementar a qualidade dos mesmos, fomentar práticas mais estimulantes e motivadoras para os alunos e, por conseguinte, reduzir as taxas de desistência dos cursos profissionalizantes”. O insucesso dos alunos não depende apenas de variáveis externas à escola, mas também de fatores a ela profundamente ligados: variáveis pessoais do professor (competência científica e pedagógica, personalidade); interações educativas entre professor e aluno (estilo de autoridade, comunicação, expectativas relativamente aos alunos, métodos de ensino e de avaliação); ambiente relacional na escola (relacionamento interpessoal, clima institucional, coordenação e liderança); fatores institucionais formais (horários, qualidade dos espaços e dos equipamentos escolares, dimensão das turmas); formas de acompanhamento pedagógico e orientação vocacional, etc. Assim, é fundamental procurar melhorar os processos da ação educativa (**6.ª prioridade**), intensificando o uso de metodologias de ensino e de aprendizagens ativas, criando meios que garantam a confiança na avaliação interna e reforçando as práticas de diferenciação em sala de aula, o que passa, também, pelo incremento do trabalho colaborativo entre os professores (**7.ª prioridade**) e pelo desenvolvimento de competências transversais e integradoras transferíveis para todas as áreas curriculares (**8.ª prioridade**). Como a promoção da qualidade do ensino e das aprendizagens requer ambientes adequados, é importante que a Escola aloque à formação cívica dos seus alunos todos os meios de que puder dispor, contribuindo para a apropriação de uma carta de valores indispensáveis à vida em comunidade e para a adoção de comportamentos que conduzam à assunção de estilos de vida saudáveis (**9.ª prioridade**), inculcando, ao mesmo tempo, o total respeito pelas regras de convivência (**10.ª prioridade**).

**3.º Eixo de ação (prioridades de 11 a 15)** — O reforço da ligação dos alunos à escola é parte da condição de garantia da própria sustentação da instituição. Tal circunstância passa pela diversificação dos meios de auscultação e corresponsabilização institucional dos alunos (**11.ª prioridade**) e pela promoção de uma cultura de motivação e sentido de pertença que valorize os sucessos e propicie condições, dentro e fora da sala de aula, para a elevação da confiança e da autoestima (**12.ª prioridade**). Outra parte da garantia atrás referida passa pela divulgação da vida da Escola, interna e externamente, pela valorização profissional dos seus ativos (**13.ª prioridade**) e pela promoção de uma oferta curricular qualificada, diversa e flexível (**14.ª prioridade**). Finalmente, é preciso que toda a construção se alicerce numa cultura de permanente autoavaliação (**15.ª prioridade**).

## 6. MISSÃO E VISÃO

Qual a **missão** da Escola e que **visão** tem?

**Missão** – A nossa Escola tem uma cultura e uma identidade forjada numa história com mais de 100 anos. Para além das atribuições gerais que lhe são conferidas pela Lei enquanto estabelecimento público de ensino e que a tornam semelhante às demais, é na confirmação diária da sua matriz fundadora, mantendo vivas as áreas de referência da formação técnica, que ela colhe grande parte da sua especificidade. É ponto fundamental da sua missão proporcionar aos alunos uma formação adequada à sua inserção socioprofissional e a um exercício profissional qualificado,

mas é, também, aspeto central garantir a cada um a apropriação de um núcleo sólido de saberes e competências que lhe permita o prosseguimento de estudos no ensino superior. Este intento é sustentado num conjunto de valores e princípios que julgamos indispensáveis à formação global do aluno e à estrutura de uma escola que se pretende inclusiva: falamos do respeito e da responsabilidade, da solidariedade e da tolerância, do trabalho e do rigor, da equidade e da liberdade, reconhecendo a aprendizagem como um processo de desenvolvimento cognitivo, pessoal, afetivo e social.

**Visão** – A Escola tem como visão ser cada vez mais reconhecida como uma instituição de educação e de ensino de referência.

## 7. ÁREAS DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIAS

### 1.º EIXO DE AÇÃO — ABSENTISMO E DESISTÊNCIA ESCOLARES

#### 1.º OBJETIVO — REDUZIR O ABSENTISMO E A DESISTÊNCIA ESCOLARES

- 1.ª Prioridade Construir um sistema de monitorização e alerta precoce de alunos em risco de desistência escolar
- 2.ª Prioridade Organizar os meios de intervenção e seguimento de alunos em risco
- 3.ª Prioridade Consolidar as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão
- 4.ª Prioridade Melhorar os níveis de participação dos pais/encarregados de educação
- 5.ª Prioridade Desenvolver as aprendizagens sociais e emocionais

### 2.º EIXO DE AÇÃO — APRENDIZAGEM, EDUCAÇÃO E CIDADANIA

#### 2.º OBJETIVO — MELHORAR OS VALORES DO SUCESSO ESCOLAR

- 6.ª Prioridade Melhorar os processos da ação educativa
- 7.ª Prioridade Incrementar o trabalho colaborativo entre professores
- 8.ª Prioridade Promover uma abordagem transdisciplinar do processo de ensino e aprendizagem através do desenvolvimento de competências transversais
- 9.ª Prioridade Educar para a cidadania
- 10.ª Prioridade Desenvolver estratégias que estimulem a autorregulação comportamental e permitam estabelecer um clima relacional favorável ao desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem

### 3.º EIXO DE AÇÃO — SUSTENTAÇÃO E FUTURO

#### 3.º OBJETIVO — AUMENTAR O NÚMERO DE ALUNOS

- 11.ª Prioridade Diversificar os meios de auscultação e corresponsabilização institucional dos alunos
- 12.ª Prioridade Promover uma cultura de motivação, confiança e sentido de pertença
- 13.ª Prioridade Valorizar e divulgar a vida da Escola
- 14.ª Prioridade Proporcionar uma oferta curricular qualificada, diversa e flexível
- 15.ª Prioridade Consolidar o sistema de autorregulação interna

Duas notas prévias relativamente às páginas que se seguem:

- a) O carácter sequencial da numeração ao longo dos três eixos, incluindo das 15 prioridades e 64 ações, pretende assegurar a rápida identificação e localização de qualquer elemento, facilitando a sua utilização.
- b) A seguir a cada descritor de desempenho são dadas indicações quanto ao responsável pelas ações e calendário de execução. Quando esta indicação é colocada após o último descritor de uma ação, significa que se aplica a todos os descritores que estão “livres”.



## 1.º EIXO DE AÇÃO

DESIGNAÇÃO	ABSENTISMO E DESISTÊNCIA ESCOLARES					
<b>1.º OBJETIVO</b>	<b>REDUZIR O ABSENTISMO E A DESISTÊNCIA ESCOLARES</b>					
<b>INDICADORES</b>	1. Taxa de retenção ou desistência no 5.º ano 2. Taxa de retenção ou desistência no 6.º ano 3. Taxa de retenção ou desistência no 7.º ano 4. Taxa de retenção ou desistência no 8.º ano 5. Taxa de retenção ou desistência no 9.º ano 6. Taxa de retenção/exclusão por excesso de faltas no 2.º ciclo 7. Taxa de retenção/exclusão por excesso de faltas no 3.º ciclo 8. Taxa de retenção/exclusão por excesso de faltas no 3.º ciclo (cursos profissionalizantes) 9. Taxa de retenção/exclusão por excesso de faltas no ensino secundário 10. Taxa de alunos que foram excluídos por excesso de faltas a mais do que 1 módulo (cursos profissionalizantes)					
<b>METAS</b>	<b>Indicadores</b>	<b>2017/18</b>	<b>2018/19</b>	<b>2019/20</b>		
	1	40,2%	39,0%	36,0%		
	2	38,0%	37,0%	34,0%		
	3	36,5%	35,0%	32,0%		
	4	35,7%	35,0%	31,0%		
	5	46,8%	45,0%	42,0%		
	6	36,0%	33,0%	30,0%		
	7	33,0%	30,0%	28,0%		
	8	32,0%	29,0%	26,0%		
	9	15,0%	13,0%	10,0%		
	10	32,0%	29,0%	26,0%		
<b>VALORES-BASE DE REFERÊNCIA</b>	<b>Indicadores</b>	<b>2016/17</b>	<b>Histórico comparativo 2014/16 (média de 2 anos)</b>			
			<b>Escola</b>	<b>Município</b>	<b>Área metropol.</b>	<b>Nacional</b>
	1	58,89%	53,6%	18,6%	13,0%	8,4%
	2	53,23%	50,6%	16,7%	12,2%	8,5%
	3	49,12%	48,7%	22,4%	18,7%	14,8%
	4	44,74%	47,6%	15,2%	13,0%	10,0%
	5	45,71%	62,4%	17,4%	13,9%	11,0%
	6	40,13%				
	7	36,92%				
	8	35,0%				
	9	17,86%				
10	35,0%					

### Clarificação conceptual

**Taxa de retenção ou desistência:** Relação percentual entre o número de alunos que não pode transitar para o ano de escolaridade seguinte e o número de alunos matriculados, nesse ano letivo

**Desistência:** Situação do aluno que no final do ano letivo não se encontrava em condições de se inscrever no ano de escolaridade seguinte, por não ter frequentado até ao final o ano de escolaridade em que se encontrava inscrito.

*(Deliberação n.º 327/2017 da Presidência do Conselho de Ministros - Conselho Superior de Estatística publicada no Diário da República n.º 82/2017, Série II de 2017-04-27).*

**Nota:** As cinco primeiras metas de 2017/18 foram fixadas pela DGE no âmbito do Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar. As restantes, do mesmo ano, foram fixadas pelo Plano de Ação Estratégica de Promoção do Sucesso Escolar e são válidas até ao final desse ano.

## 1.ª PRIORIDADE

### Construir um sistema de monitorização e alerta precoce de alunos em risco de desistência escolar

#### Ação 1 Construir um instrumento de diagnóstico de alunos em risco

##### Descritores de desempenho

- Recolher os principais fatores preditores de risco de absentismo e desistência escolar presentes na literatura da especialidade.
- Criar um elenco de indicadores de risco com base nos elementos recolhidos.
- Envolver os alunos na identificação de outros indicadores.
- Criar uma matriz de notação estruturada em forma de lista de verificação que permita assinalar o número de fatores de risco presentes num aluno.

/// Responsável pela ação: equipa nomeada para implementar a ação de melhoria n.º 4 (autoavaliação) / 1.º - 2.º per de 2017-18

#### Ação 2 Caracterizar as turmas e os alunos

##### Descritores de desempenho

- Prosseguir com a caracterização das turmas no início do ano escolar através da recolha e tratamento de informações contidas nos documentos disponíveis (*dossiê do aluno, documentos de matrícula, informações de outra escola ou instituição...*) e através da aplicação de questionários ou outros instrumentos que permitam conhecer os alunos. /// Dt ou tutores // 1.º per
- Estabelecer um quadro de referências relativamente ao aluno enquanto pessoa, de modo a ser possível definir um perfil que tenha em conta fatores socioeconómicos, familiares, individuais e culturais. /// Dt ou tutores // 1.º per

#### Ação 3 Analisar o perfil dos alunos

##### Descritores de desempenho

- Identificar perfis de risco, numa perspetiva de prevenção.
- Sinalizar os alunos que apresentem suficientes fatores de risco.
- Atualizar, ao longo do ano, o perfil dos alunos.
- Sensibilizar os diversos intervenientes no processo educativo para a deteção precoce de sinais e condutas que indiquem risco.

/// Dt ou tutores // Ao longo do ano, com incidência no 1.º per

#### Ação 4 Conhecer e analisar o absentismo de cada aluno

##### Descritores de desempenho

- Fixar, do ponto de vista conceptual, os critérios que permitem identificar o tipo de "absentismo" que constitui fator de risco e que pode, por isso, ser utilizado como preditor de desistência escolar. /// Equipa nomeada para implementar a ação de melhoria n.º 4 (autoavaliação) // 1.º - 2.º per de 2017-18
- Organizar, recolher e tratar os dados de forma a distinguir as faltas de presença que indicam uma tendência de desvinculação do aluno face à escola das demais faltas de presença (faltas justificadas, faltas de origem disciplinar, faltas resultantes de atrasos ou da conversão de faltas de material). /// Dt ou tutores // Ao longo do ano

## 2.ª PRIORIDADE

### Organizar os meios de intervenção e seguimento de alunos em risco

#### Ação 5 Monitorizar o comportamento de alguns indicadores de risco e acionar medidas de contenção

##### Descritores de desempenho

- Analisar regularmente o número e a qualidade das faltas de presença e das justificações apresentadas; contabilizar os atrasos e analisar os contextos; observar a frequência e a tipologia dos comportamentos disruptivos.
- Informar os pais/EE ou, quando maior de idade, o próprio aluno, no prazo de 3 dias, acerca da existência de qualquer falta injustificada.
- Convocar os pais/EE ou, quando maior de idade, o próprio aluno, para uma reunião sempre que haja um registo de faltas injustificadas em número igual ou imediatamente superior a metade do limite permitido numa disciplina/módulo. — *No EaD, a norma é adaptada tendo em conta as características desta modalidade de ensino.*
- Mobilizar os alunos para a adoção dos procedimentos que permitam a recuperação das aprendizagens.
- Estabelecer um contrato de pontualidade com os alunos sinalizados.
- Cooperar com outros serviços ou parceiros da comunidade local, articulando esforços contra o absentismo e a desistência (PSP-Escola Segura, CPCJ, Centro de Saúde...).

/// Dt ou tutores // Ao longo do ano

## Ação 6 Prestar informações aos alunos e pais/EE sobre regras e procedimentos

### Descritores de desempenho

- Sensibilizar para a importância da justificação de faltas (condição de possibilidade de aplicação dos mecanismos de recuperação de atrasos na aprendizagem e, por essa via, de relevação das próprias faltas justificadas).
- Informar acerca dos efeitos da ultrapassagem dos limites de faltas de presença e dos procedimentos, definidos pela Escola, a adotar pelos alunos perante tal circunstância.
- Dar conta dos efeitos da aplicação das medidas corretivas, definidas pela Escola, relativamente à ultrapassagem dos limites de faltas de atraso e de material.
- Informar acerca dos limites de faltas injustificadas (ou justificadas não relevadas) em cada disciplina ou módulo.
- Estabelecer um contrato pedagógico com os pais/EE (EaD).

III Dt ou tutores // Ao longo do ano

## Ação 7 Conhecer as causas da desistência escolar e das anulações de matrícula

### Descritores de desempenho

- Desenvolver os meios de auscultação e notação que permitam assinalar as razões da desistência escolar.
- Desenvolver os meios de auscultação e notação que permitam identificar as causas das anulações de matrícula ou da não matrícula no ano letivo seguinte de alunos que estão em condições de prosseguir estudos

III Responsável pela ação: equipa nomeada para implementar a ação de melhoria n.º 4 (autoavaliação) / 1.º - 2.º per de 2017-18

## 3.ª PRIORIDADE

### Consolidar as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão

## Ação 8 Organizar as estruturas de suporte à aprendizagem e à inclusão

### Descritores de desempenho

- Constituir uma equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva.
- Definir a composição dos elementos permanentes da equipa e designar o seu coordenador.
- Definir a composição dos elementos variáveis da equipa.

III Diretor // 1.º - 2.º per. de 2017-18

## Ação 9 Proceder de forma a identificar precocemente necessidades educativas

### Descritores de desempenho

- Analisar a informação disponível sobre o aluno e recolher informação complementar. III Dt ou tutores // 1.º per
- Recensar as variáveis identificadas como barreiras no acesso ao currículo e às aprendizagens (ou elementos facilitadores) de forma a que possam sustentar e orientar as ações tendentes a removê-las. — **Referencial:** Plano de Acompanhamento Pedagógico Individual (PAPI), ensino básico geral. III Dep.º ou CP // 1.º - 2.º per de 2017-18
- Utilizar formas avaliativas, em contexto de sala de aula, que não sejam apenas instrumentos classificatórios, mas que permitam conhecer efetivamente as necessidades e os progressos dos alunos. III Profs // Ao longo do ano

## Ação 10 Mobilizar a aplicação de medidas universais de suporte à aprendizagem e à inclusão tomando como base as evidências decorrentes da avaliação e monitorização das necessidades e dos progressos dos alunos (1.º nível de intervenção)

### Descritores de desempenho

- Aplicar medidas de diferenciação pedagógica.
- Proceder a acomodações curriculares.
- Promover o enriquecimento curricular.
- Promover o comportamento pro-social em contexto educativo dentro e fora da sala de aula.
- Intervir com foco académico ou comportamental em pequenos grupos.

III Profs // Ao longo do ano

**Ação 11**

**Organizar os apoios para os alunos com necessidades de aprendizagem que não foram suprimidas pela aplicação de *medidas universais* ou que apresentam dificuldades acentuadas e persistentes em determinados domínios**

**Descritores de desempenho**

- Mobilizar a aplicação de **medidas seletivas** de suporte à aprendizagem e à inclusão tomando como base o relatório técnico pedagógico da equipa multidisciplinar (**2.º nível de intervenção**). — **Referencial:** *adaptações curriculares não significativas; apoio psicopedagógico; antecipação e reforço das aprendizagens; adaptações ao processo de avaliação; apoio tutorial, entre outros.*
- Mobilizar a aplicação de **medidas adicionais** de suporte à aprendizagem e à inclusão tomando como base o relatório técnico pedagógico da equipa multidisciplinar (**3.º nível de intervenção**). — **Referencial:** *adaptações curriculares significativas; adaptações ao processo de avaliação; criação do plano individual de transição; desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado; desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social, entre outros.*
- Elaborar um plano educativo individual sempre que sejam propostas alterações curriculares significativas.  
*III Equipa multidisciplinar e profs // Ao longo do ano*

**Ação 12**

**Monitorizar, de forma sistemática e estruturada, o impacto das medidas de apoio nas aprendizagens e na recuperação dos alunos**

**Descritores de desempenho**

- Identificar em que medida foram alcançados os objetivos definidos. *III Ct, Equipa multidisciplinar // Ao longo do ano*
- Identificar as estratégias com impacto positivo no desempenho do aluno. *III Ct., Equipa multidisciplinar // Ao longo do ano*
- Registar a evolução dos alunos relativamente às dificuldades diagnosticadas. *III Ct., Equipa multidisciplinar // Ao longo do ano*
- Registar a evolução da taxa de sucesso dos alunos apoiados. *III Ct, Equipa multidisciplinar // Ao longo do ano*
- Auscultar o aluno sobre a sua perceção acerca do processo e resultados. *III Dt // Ao longo do ano*
- Articular com os pais/EE de modo a promover a cooperação sobre estratégias e resultados. *III Dt // Ao longo do ano*
- Proceder à avaliação do programa educativo individual, quando existente. *III Equipa multidisciplinar // Ao longo do ano*

**Ação 13**

**Assegurar outros dispositivos de suporte à aprendizagem e à inclusão**

**Descritores de desempenho**

- Prestar apoio psicológico e orientação escolar e profissional. *III SPO // Ao longo do ano*
- Prestar apoio a alunos que progridem para o 2.º ou 3.º ciclo com menção *Insuficiente* ou nível inferior a 3 a Português ou a Matemática no ano escolar anterior. *III Coord. EaD, dt ou tutores, profs // 1.º per e ao longo do ano*
- Prestar apoio nas disciplinas de Português e de Matemática dos 2.º e 3.º ciclos. *III Profs // Ao longo do ano*
- Prestar apoio a Português para alunos estrangeiros. *III Profs // Ao longo do ano*
- Reforçar as aprendizagens em disciplinas específicas do ensino secundário sujeitas a avaliação externa. *III Profs // Ao longo do ano*
- Prestar apoio individual: tutorias (EaD) e salas de estudo. *III Tutores, profs // Ao longo do ano*
- Diversificar os contextos de aprendizagem, facultando modos alternativos de apoio ao estudo sob a forma de atividades culturais, lúdicas, artísticas ou científicas. *III Profs, BE, projetos e clubes // Ao longo do ano*

## 4.ª PRIORIDADE

### Melhorar os níveis de participação dos pais/encarregados de educação

**Ação 14**

**Incentivar os pais/EE a acompanhar o percurso escolar dos seus educandos**

**Descritores de desempenho**

- Atribuir — por período letivo e de modo não acumulável — um crédito de 3 pontos disciplinares aos alunos por cada participação dos seus pais/EE nas reuniões ordinárias para que forem convocados. *III Vimes // Ao longo do ano*
- Apresentar aos pais/EE — nas reuniões de início de ano ou por outros meios — um guião que permita influenciar positivamente o desenvolvimento de competências parentais promotoras do sucesso escolar, capacitando para um acompanhamento escolar dos educandos, fora do âmbito científico, mais ativo e eficiente. — **Referencial:** a) *Documento: “Guião de apoio a encarregados de educação de alunos que frequentam o ensino a distância”;* b) *Elenco de atividades inscritas no PAE, 1.º plano.* *III Dt ou tutores // 1.º per*
- Envolver os pais/EE no recenseamento dos fatores que condicionam o sucesso escolar. *III Dt ou tutores // Ao longo do ano*
- Facultar aos pais/EE instrumentos que lhes permitam reconhecer alguns dos sinais associados ao risco de absentismo e desistência escolares. *III Dt ou tutores // Ao longo do ano*
- Corresponsabilizar os pais/EE na construção de soluções para os problemas dos seus educandos, implicando-os na definição de estratégias de prevenção e tratamento das situações de absentismo e de falta de pontualidade. *III Dt ou tutores // Ao longo do ano*
- Facultar informação sobre aspetos relevantes do Regulamento Interno da Escola. — Vincular cada um a um compromisso ativo quanto ao seu cumprimento, assinando uma declaração de aceitação. *III Dt ou tutores // 1.º per*
- Assegurar o contacto regular com os pais/EE no respeitante à definição, implementação, monitorização e avaliação das medidas de promoção do sucesso educativo (Despacho normativo n.º 1-F/2016, Art.º 32.º *III Dt ou tutores // 1.º per*

## Ação 15 Mobilizar os pais/EE para uma maior participação na vida da Escola

### Descritores de desempenho

- Dinamizar a constituição da associação de pais e encarregados de educação. *III Diretor // Ao longo do ano*
- Mobilizar os pais/EE para uma participação mais regular nos órgãos da Escola onde têm assento. *III Diretor, dt // Ao longo do ano*
- Desenvolver estratégias que favoreçam uma participação mais eficiente dos pais/EE nalgumas fases do processo de elaboração de documentos da Escola. *III Diretor // Ao longo do ano*
- Envolver os pais/EE na elaboração e avaliação do programa educativo individual. *III Equipa multidisciplinar // Ao longo do ano*
- Organizar atividades apelativas à presença dos pais/EE na Escola. — **Referencial:** *cerimónia de reconhecimento público do mérito de alunos ou a semana da Escola, entre outros. III Diretor, profs // Ao longo do ano*
- Apoiar os pais/EE na familiarização com o “jargão de escola” e com o sistema escolar em si. *III Dt // Ao longo do ano*

## Ação 16 Assegurar meios diversos de comunicação entre a Escola e os pais/EE no sentido de provocar uma implicação conjunta na educação

### Descritores de desempenho

- Dotar todos os encarregados de educação de um código de acesso remoto à plataforma informática da Escola. *III Diretor // 1.º per*
- Atribuir a todos os tutores do EaD uma conta Skype de modo a facilitar a interação com os Pais/EE. *III Coord. EaD // 1.º per*
- Dar a conhecer aos pais/EE, tão cedo quanto possível, o calendário anual das reuniões (alunos do ensino presencial) e o horário semanal de atendimento pelos diretores de turma. *III Dt ou tutores // 1.º per*
- Assegurar que um dos tempos de atendimento aos pais/EE seja marcado num dos dois primeiros tempos do turno da manhã ou num dos dois últimos tempos do turno da tarde (ensino presencial). *III Diretor // Preparação do ano letivo*
- Divulgar, junto dos pais/EE, o endereço de correio eletrónico institucional do diretor de turma. *III Dt // 1.º per*
- Informar os pais/EE acerca da existência, na Escola, de estruturas organizadas prestadoras de serviços de orientação e aconselhamento e de apoio ao estudo. — **Referencial:** *Serviço de Psicologia e Orientação; Ensino Especial; Gabinete de Apoio aos Pais e Encarregados de Educação; Gabinete de Inserção na Vida Ativa. III Dt ou tutor // 1.º per*

## 5.ª PRIORIDADE

### Desenvolver as aprendizagens sociais e emocionais

## Ação 17 Valorizar os sucessos dos alunos no domínio das atitudes e dos valores

### Descritores de desempenho

- Valorizar, na avaliação das aprendizagens do aluno, a intervenção positiva no meio escolar e na comunidade. *III Profs // Ao longo do ano*
- Prosseguir com as iniciativas de reconhecimento público do mérito. *III Diretor // Calendário próprio*

## Ação 18 Trabalhar hábitos de participação democrática, regras de funcionamento do grupo, competências de organização e comunicação, regras de cidadania

### Descritores de desempenho

- Promover a realização de assembleias de delegados de turma e de assembleias de turma. *III Diretor // Ao longo do ano*
- Criar situações, na sala de aula ou fora dela, onde seja possível trabalhar conceitos e valores implicados nos comportamentos cívicos.
- Provocar situações, na sala de aula ou fora dela, propícias a estimular a discussão de problemas que impliquem valores e direitos.
- Criar situações, na sala de aula ou fora dela, que favoreçam o treino de competências de relacionamento interpessoal e de grupo (negociação, liderança, cooperação, comunicação, definição de regras, resolução de problemas...).  
*III Profs, Associação de Estudantes, atividades do PAA relevantes para a matéria // Ao longo do ano*

## Ação 19 Proporcionar aos alunos ocasiões que lhes permitam desenvolver o espírito de cooperação, a solidariedade, a responsabilidade, a tolerância e o respeito por si e pelos outros

### Descritores de desempenho

- Envolver os alunos nos projetos em curso na Escola que promovam o desenvolvimento de um estilo de vida socialmente responsável.
- Organizar visitas de estudo, exposições, palestras, visionamento e discussão de filmes ou quaisquer outras atividades que promovam o respeito e a valorização da diversidade de pessoas e grupos quanto às suas pertenças e opções.
- Criar um clima de escola — de respeito, apoio e compromisso — que materialize os valores defendidos.
- Capitalizar os processos da aprendizagem informal para apoiar os alunos na aquisição e desenvolvimento de competências sociais.
- Fomentar a prática desportiva enquanto motor privilegiado da formação integral do aluno.  
*III Profs, atividades do PAA relevantes para a matéria // Ao longo do ano*

## 2.º EIXO DE AÇÃO

DESIGNAÇÃO	APRENDIZAGEM, EDUCAÇÃO E CIDADANIA			
<b>2.º OBJETIVO</b>	<b>MELHORAR OS VALORES DO SUCESSO ESCOLAR</b>			
<b>INDICADORES</b>	1. Taxa global de sucesso no 2.º ciclo 2. Taxa global de sucesso no 3.º ciclo 3. Taxa global de sucesso no ensino secundário 4. Número de ocorrências disciplinares registadas no ensino presencial 5. Número de medidas disciplinares corretivas aplicadas no ensino presencial 6. Número de medidas disciplinares sancionatórias aplicadas no ensino presencial			
<b>METAS</b>	<b>Indicadores</b>	<b>2017/18</b>	<b>2018/19</b>	<b>2019/20</b>
	1	70,0%	70,0%	71,0%
	2	74,4%	74,4%	75,0%
	3	65,9%	72,0%	74,0%
	4	-10,0%	-5,0%	-3,0%
	5	-10,0%	-5,0%	-3,0%
	6	-15,0%	-8,0%	-4,0%
<b>VALORES-BASE DE REFERÊNCIA</b>	<b>Indicadores</b>	<b>Histórico 2013/17 (média de 4 anos)</b>		
	1	55,5%		
	2	62,6%		
	3	70,6%		
	<b>Indicadores</b>	<b>Histórico 2015/17 (média de 2 anos)</b>		
	4	297,5		
5	15,5			
6	47,0			

## 6.ª PRIORIDADE

### Melhorar os processos da ação educativa

#### Ação 20 Promover a incorporação, nas práticas letivas, de todos os procedimentos descritos no Plano de Ação Estratégica de Promoção do Sucesso Escolar que são sujeitos a autoavaliação

##### Descritores de desempenho

- Desenvolver ações de incentivo à plena adoção dos procedimentos sujeitos a autoavaliação. *III Coord. PAE // Ao longo do ano*
- Monitorizar o nível de cumprimento dos procedimentos referidos. *III Coord. PAE // 2.º e 3.º per*
- Proceder à análise estatística do grau de cumprimento dos procedimentos referidos. *III Dep.º // 2.º e 3.º per*
- Apresentar um plano tendente a aumentar o grau de cumprimento dos procedimentos referidos sempre que eles não atinjam os valores esperados. *III Coord. PAE // 2.º per*

#### Ação 21 Conhecer o tipo de insucesso que existe na Escola

##### Descritores de desempenho

- Desenvolver, para o ensino modular, instrumentos de categorização e identificação de fatores inerentes aos alunos que possam explicar o insucesso escolar, de modo a ser possível elaborar e aplicar estratégias pedagógicas com efeitos na melhoria dos desempenhos de alunos e professores. — *Referencial: Plano de Acompanhamento Pedagógico Individual (PAPI), ensino básico geral. — A estrutura deste plano pode servir de modelo. III Dep.º, CP // 1.º - 2.º per de 2017-18*

#### Ação 22 Promover um uso da avaliação das aprendizagens predominantemente orientado para a identificação de necessidades educativas e para a melhoria dessas mesmas aprendizagens

##### Descritores de desempenho

- Utilizar — regularmente — formas de avaliação diagnóstica e, sobretudo, formativa, enquanto meios essenciais para a fundamentação da adoção e/ou ajustamento de medidas e estratégias pedagógicas.
- Flexibilizar a planificação das atividades letivas, adequando-as, de forma dinâmica, aos resultados das avaliações. *III Profs, Dep.º // Ao longo do ano*



**Ação 23****Reforçar os procedimentos que garantam a confiança na avaliação interna e nos resultados dos alunos.****Descritores de desempenho**

- Criar matrizes e critérios de correção comuns nalgumas disciplinas. *III Dep.º // Ao longo do ano*
- Partilhar, entre os professores das mesmas disciplinas e do mesmo ano, a elaboração, aplicação e correção de testes (atividade a concretizar em disciplinas selecionadas). *III Dep.º // Ao longo do ano*
- Proceder à análise comparada dos resultados dos alunos na mesma disciplina/ano de escolaridade. *III Dep.º // Ao longo do ano*
- Adotar procedimentos que permitam monitorizar a aplicação dos critérios de avaliação. *III Dep.º // Ao longo do ano*
- Aferir e registar o nível de congruência entre as classificações internas e as classificações externas. *III CP // 3.º per*
- Cotejar os resultados de cada disciplina com as metas estabelecidas para os resultados internos. *III Dep.º // Ao longo do ano*
- Aplicar testes de avaliação diagnóstica e formativa (instrumentos reguladores das aprendizagens que reforçam a confiança nas avaliações). *III Profs. // Ao longo do ano*
- Creditar a autoavaliação dos alunos como elemento de reforço da confiança nas avaliações internas. *III Profs. // Ao longo do ano*

**Ação 24****Promover um uso da avaliação das aprendizagens que privilegie a diversificação das modalidades, dos instrumentos e dos intervenientes no processo****Descritores de desempenho**

- Diversificar as técnicas, instrumentos e procedimentos avaliativos, adequando-os ao objeto em avaliação, aos destinatários e ao género de informação a recolher.
- Proceder à autoavaliação e à heteroavaliação dos alunos.
- Valorizar, na avaliação das aprendizagens, o trabalho de livre iniciativa, incentivando a intervenção positiva no meio escolar e na comunidade.  
*III Profs // Ao longo do ano*

**Ação 25****Adotar estratégias pedagógicas que reforcem a aprendizagem autorregulada (mediada)****Descritores de desempenho**

- Estimular o aluno a verbalizar os percursos realizados para resolver a tarefa, as dificuldades e/ou sucessos.
- Estimular o aluno a verbalizar os processos cognitivos utilizados na tarefa.
- Motivar os alunos para a deteção dos seus próprios erros, corrigindo-os ele próprio.
- Assegurar formas regulares de *feedback* do trabalho do aluno.
- Utilizar fichas autocorretivas.  
*III Profs. // Ao longo do ano*

**Ação 26****Adotar estratégias que tornem as aprendizagens significativas e funcionais****Descritores de desempenho**

- Ensinar de forma a desenvolver competências nos alunos, ou seja, saberes em uso, saberes mobilizáveis.
- Articular os conteúdos com contextos conhecidos dos alunos, com a sua experiência, com situações e problemas do quotidiano ou do meio envolvente ou com conhecimentos curriculares prévios.
- Promover a relevância das aprendizagens mostrando a sua utilidade na vida de cada um.
- Implementar a metodologia de trabalho de projeto enquanto dinâmica centrada no papel dos alunos enquanto autores, propiciando situações de aprendizagens significativas.  
*III Profs. // Ao longo do ano*

**Ação 27****Intensificar o uso de metodologias de ensino e de aprendizagem ativas, direcionadas para a participação dos alunos no seu processo de aprendizagem****Descritores de desempenho**

- Organizar o ensino prevendo a realização de atividades por iniciativa do aluno.
- Realizar atividades diversificadas que promovam a curiosidade, o questionamento da realidade, a mobilização crítica e autónoma de informação e literacias diversas.
- Promover intencionalmente, dentro e fora da sala de aula, atividades dirigidas à observação e experimentação de situações pelo aluno e à expressão da sua criatividade.
- Fomentar atividades cooperativas de aprendizagem com explicitação de papéis e responsabilidades, estimulando o trabalho autónomo, interpares, com mediação do professor.
- Planificar as aulas de modo a incluírem a realização de trabalhos (individuais ou em grupo), demonstrações práticas, mostras audiovisuais, relatórios escritos (...de aulas, atividades realizadas, visitas de estudo), ou a apresentação oral de uma ideia, de um projeto.
- Realizar trabalho de pesquisa orientada, privilegiando o tratamento e seleção de informações.  
*III Profs. // Ao longo do ano*

## **Ação 28** Organizar as aprendizagens, em sala de aula, no sentido da diferenciação pedagógica

### **Descritores de desempenho**

- Diversificar as atividades e as estratégias de aprendizagem.
- Adotar diferentes modalidades de trabalho (individual, pequenos grupos, pares, tutorias entre pares).
- Adequar as atividades ao ritmo/estilo de aprendizagem dos alunos.
- Elaborar materiais específicos.
- Aplicar estratégias de recuperação.
- Desenvolver competências transversais específicas.
- Constituir grupos de alunos em função das suas necessidades e/ou potencialidades.

*/// Profs. // Ao longo do ano*

## **Ação 29**

### **Organizar estratégias pedagógicas diferenciadas para alunos com níveis de proficiência superiores à média, de forma a permitir a exploração das suas potencialidades e diminuir as probabilidades de desmotivação**

### **Descritores de desempenho**

- Criar um programa educativo individualizado.
- Flexibilizar o currículo (aceleração ou eliminação dos conteúdos que já são dominados pelo aluno).
- Criar projetos de investigação de nível avançado.
- Programar atividades específicas, complementares do trabalho definido para a turma.
- Desenvolver competências de nível taxinómico elevado, incidindo em atividades de pesquisa, análise, síntese, avaliação e comunicação.
- Atribuir responsabilidades de trabalho de tutoria.
- Planificar atividades de apresentação de iniciativas individuais/projetos pessoais.

*/// Profs. // Ao longo do ano*

## **Ação 30**

### **Incrementar o uso de práticas de ensino e de aprendizagem assentes em princípios de flexibilização curricular**

### **Descritores de desempenho**

- Introduzir objetivos e conteúdos de anos anteriores que sirvam como pré-requisitos para os objetivos e conteúdos atuais que ainda não tenham sido adquiridos. */// Dep.º, profs. // Ao longo do ano*
- Subdividir objetivos ou conteúdos, de modo a fasear as aprendizagens. */// Dep.º, profs. // Ao longo do ano*
- Priorizar áreas curriculares ou determinados conteúdos em detrimento de outros. */// Dep.º, profs. // Ao longo do ano*
- Eliminar objetivos e conteúdos e/ou introduzir conteúdos e objetivos complementares. */// Dep.º, profs. // Ao longo do ano*
- Introduzir adequações curriculares tendo em conta a realidade da Escola, os protocolos com entidades externas e as necessidades dos alunos. */// Diretor // Preparação do ano letivo*
- Proceder às devidas adequações de modo a acolher as novas formas de gestão flexível e contextualizada do currículo consignadas no Despacho n.º 5907/2017. */// Diretor // S/d*

## **7.ª PRIORIDADE**

### **Incrementar o trabalho colaborativo entre professores**

## **Ação 31**

### **Promover a aprendizagem entre pares, desenvolvendo competências de auto e heteroavaliação**

### **Descritores de desempenho**

- Estabelecer os princípios que permitam enquadrar o processo de intervenção da prática letiva em contexto de sala de aula por professores de diferentes departamentos (duas aulas por ano ou uma aula por período).
- Construir instrumentos de intervenção de aulas adequados a várias tipologias de ensino e centrados em dois domínios: organização e gestão da aula e gestão de comportamentos, ou seja, sem contemplar aspetos de natureza científica.
- Orientar o foco da intervenção de aulas para o levantamento de boas práticas e promoção da aprendizagem entre pares.
- Estabelecer momentos de partilha e de reflexão pedagógica entre os pares no seguimento do processo de intervenção de aulas.
- Refletir sobre as práticas letivas tomando como base o dispositivo de autoavaliação aplicado no âmbito do PAE. */// Dep.º // 2.º - 3.º per*
- Integrar esta ação, com as suas diversas componentes, no plano de formação da Escola. */// Diretor // 1.º - 2.º per de 2017-18*

## Ação 32 Reforçar os mecanismos de supervisão pedagógica intradepartamental

### Descritores de desempenho

- Monitorizar o grau de execução das práticas letivas sujeitas a autoavaliação no âmbito do PAE. *III Dep.º, coord. PAE // 2.º e 3.º per*
- Reforçar os processos de autoavaliação e reflexão sobre os pontos fortes e fracos das práticas pedagógicas.
- Confrontar os resultados das disciplinas do departamento com as metas de sucesso fixadas pela Escola.
- Promover uma reflexão partilhada acerca das formas de melhorar os resultados das disciplinas que estão aquém das metas de sucesso.  
**Nota:** *é em conselho de turma que devem ser apresentadas propostas de melhoria.*
- Promover uma reflexão partilhada acerca das formas de melhorar os resultados no campo disciplinar sempre que o número de ocorrências a envolver um professor ultrapassa o valor fixado no PEE, PAE e PPDE. **Nota:** *é em conselho de turma que devem ser apresentadas propostas de melhoria.*
- Promover a reflexão sobre a relação pedagógica docente/discente sempre que se ofereça uma conjuntura de conflito declarado entre um aluno e qualquer professor do departamento.
- Prever a possibilidade de realização de ações de acompanhamento ou coadjuvação inter pares para eventual superação das dificuldades referidas em d e f.
- Verificar a conformidade entre as planificações e o currículo nacional num quadro de flexibilização curricular.
- Acompanhar a execução das planificações.
- Proceder ao balanço das atividades inscritas no PAA.  
*III Dep.º // Ao longo do ano*

## Ação 33 Firmar outras rotinas de partilha e de trabalho cooperativo

### Descritores de desempenho

- Fomentar a partilha boas práticas científico-pedagógicas. *III Dep.º // Ao longo do ano*
- Fomentar a cooperação na produção/seleção de materiais e recursos didáticos. *III Dep.º, Ct // Ao longo do ano*
- Realizar iniciativas ou trabalhos que pressuponham a integração das aprendizagens e competências adquiridas em várias áreas disciplinares. *III Profs // Ao longo do ano*
- Planificar a realização de ações de formação inter pares. *III Diretor // No início e ao longo do ano*
- Fomentar a realização de iniciativas conjuntas (inscrição em PAA). *III Ct, Dep.º // Ao longo do ano*
- Promover práticas colaborativas em contexto de sala de aula, como a permuta temporária entre docentes da mesma área ou domínio disciplinar, tendo em vista o intercâmbio de saberes e experiências. *III Dep.º, professores intervenientes // Ao longo do ano*
- Prosseguir com o projeto eTwinning (rede de trabalho colaborativo entre escolas europeias através do desenvolvimento de projetos comuns, com recurso às TIC). *III Profs // Ao longo do ano*

## Ação 34 Reforçar o trabalho de gestão vertical do currículo como forma de potencializar a sequencialidade e o sucesso das aprendizagens

### Descritores de desempenho

- Planificar ações que assegurem a articulação e a sequencialidade das aprendizagens na transição entre anos e ciclos. *III Coord. EaD, Dep.º // Ao longo do ano*
- Promover a articulação entre diretores de turma/tutores ou entre professores de uma mesma disciplina ou área disciplinar de níveis ou ciclos diferentes, organizando, por exemplo, no caso dos docentes, momentos de planificação em conjunto. *III Coord. EaD, Dep.º, coord. dt, // Ao longo do ano*
- Organizar atividades (nomeadamente, visitas de estudo) que envolvam vários ciclos de ensino. *III Profs. // Ao longo do ano*
- Assegurar a transmissão de informação sobre os alunos e sobre o seu percurso escolar. *III Coord. dt, dt ou tutores // 1.º per*
- Assegurar a manutenção das mesmas equipas pedagógicas ao longo do ciclo de formação de cada turma. *III Diretor // Preparação do ano letivo (sujeito a fatores exógenos, como a mobilidade docente)*

## Ação 35 Planificar os conselhos de turma de forma a incorporarem uma parte da resposta estruturada da Escola aos sinais de alerta de insucesso

### Descritores de desempenho

- Analisar a situação de **disciplina/módulo** com registo de aproveitamento escolar inferior à meta estabelecida e identificar, com inscrição na ata da reunião, as suas causas.
- Analisar a situação **individual** de aluno com aproveitamento considerado *insuficiente* e identificar, com inscrição na ata da reunião, as suas causas. — Complementarmente, registar a situação na ficha que acompanha a ata.
- Apresentar **propostas** tendentes a limitar ou eliminar os efeitos das causas identificadas, registando-as na ata da reunião.
- Conceber um plano de acompanhamento pedagógico individual (PAPI) para qualquer aluno do ensino básico geral que apresente um registo de aproveitamento considerado *insuficiente* (a formalização far-se-á num documento próprio da escola).  
*III Ct // Em cada reunião*

## 8.ª PRIORIDADE

Promover uma abordagem transdisciplinar do processo de ensino e aprendizagem através do desenvolvimento de competências transversais

### Ação 36

Adotar práticas didáticas e pedagógicas adequadas às finalidades do perfil de competências dos alunos à saída da escolaridade obrigatória

#### Descritores de desempenho

- Abordar os conteúdos de cada área do saber associando-os a situações e problemas presentes no quotidiano da vida do aluno ou presentes no meio sociocultural e geográfico em que se insere, recorrendo a materiais e recursos diversificados.
- Organizar o ensino prevendo a experimentação de técnicas, instrumentos e formas de trabalho diversificados, promovendo intencionalmente, na sala de aula ou fora dela, atividades de observação, questionamento da realidade e integração de saberes.
- Organizar e desenvolver atividades cooperativas de aprendizagem, orientadas para a integração e troca de saberes e a realização de projetos intra ou extraescolares.
- Organizar o ensino prevendo a utilização crítica de fontes de informação diversas e das tecnologias da informação e comunicação.
- Promover de modo sistemático e intencional, na sala de aula e fora dela, atividades que permitam ao aluno fazer escolhas, confrontar pontos de vista, resolver problemas e tomar decisões com base em valores.
- Organizar o ensino de forma a desenvolver nos alunos a capacidade de argumentar, explicar e defender os raciocínios que utilizam ou as opções que tomam, habituando-os a fundamentarem os seus pontos de vista.
- Provocar situações, em contexto de sala de aula, propícias a estimular o desenvolvimento do raciocínio, da reflexão, da capacidade de analisar problemas e de apresentar soluções de forma autónoma e fundamentada.

III Profs // Ao longo do ano

### Ação 37

Integrar nas estratégias de ensino e aprendizagem modos informais de apoiar os alunos na aquisição de competências básicas de técnicas de estudo

#### Descritores de desempenho

- Organizar o ensino de forma a desenvolver nos alunos a capacidade de “tirar apontamentos”, de elaborar sínteses da informação recolhida (parágrafos, textos, subcapítulos), selecionando a informação relevante.
- Treinar a capacidade de elaborar esquemas, de apreender a estrutura interna dos temas e as relações existentes entre as suas partes.
- Ensinar a sublinhar textos, sensibilizando para as vantagens inerentes: economização de tempo na hora de estudar, facilitação da memorização, oportunidade para analisar com mais pormenor esse mesmo texto...
- Criar condições que permitam treinar a capacidade de ler e interpretar gráficos.
- Criar contextos que favoreçam o treino da capacidade de identificar palavras chave num texto.
- Proporcionar situações de aprendizagem que promovam a pesquisa de informação em suportes documentais diversos.

III Profs // Ao longo do ano

### Ação 38

Contribuir para uma abordagem transversal da língua portuguesa, incorporando-a em contextos educativos disciplinares e não disciplinares

#### Descritores de desempenho

- Provocar situações, quaisquer que sejam as disciplinas, que permitam melhorar o domínio da linguagem escrita e oral e da leitura enquanto competências transversais a todas as aprendizagens e veículos de identidade nacional. III Profs // Ao longo do ano
- Criar contextos, nas disciplinas onde tal seja possível, que permitam analisar a estrutura lógico-argumentativa de um texto, pesquisando os argumentos, dando conta do percurso argumentativo e explorando possíveis objeções e refutações. III Profs // Ao longo do ano
- Implicar os alunos em atividades que promovam o aperfeiçoamento da forma escrita do discurso, o gosto pela leitura e a educação para os media. III Profs, BE, 2.º dep.º (Jornal escolar) // Ao longo do ano
- Realizar atividades que propiciem uma participação eficaz e adequada em diversas situações de interação (debates, exposições, entrevistas, sínteses...). III Profs, BE // Ao longo do ano
- Explorar as oportunidades de relação interativa que se gera na sala de aula para fomentar o exercício e o aperfeiçoamento da comunicação verbal. III Profs // Ao longo do ano

### Ação 39

Valorizar projetos ou eventos que visem o desenvolvimento de capacidades no domínio estético

#### Descritores de desempenho

- Contribuir para a realização de atividades que potenciem o desenvolvimento do sentido de apreciação estética do mundo (literatura, poesia, música, dança, artes circenses, cinema, teatro, artes plásticas, criação digital...). III Profs, BE, 2.º dep.º (Jornal escolar), projetos // Ao longo do ano
- Patrocinar a exposição de trabalhos de natureza estética dos alunos, utilizando os meios — digitais e materiais — de que a Escola dispõe. III Profs, BE, 2.º dep.º (Jornal escolar), projetos // Ao longo do ano
- Promover o conhecimento do património artístico, nacional ou mundial, organizando visitas de estudo, reais ou virtuais, ou através de outros meios que sirvam os mesmos propósitos. III Profs // Ao longo do ano

## 9.<sup>a</sup> PRIORIDADE

### Educar para a cidadania

#### Ação 40 Fomentar a aprendizagem e a vivência da cidadania

##### Descritores de desempenho

- Assegurar que a educação para a cidadania atravessa todas as experiências vividas na escola, formais ou informais (ausência de discriminações, pluralismo de opinião, equidade, oportunidades de participação, relações de diálogo e respeito mútuo, negociação...). */// Diretor, profs // Ao longo do ano*
- Valorizar, no PAA, iniciativas que permitam o exercício da cidadania ativa, fomentando a intervenção cívica dos alunos, a sua participação social em contextos de colaboração e partilha. — **Referencial:** *ações de solidariedade, parcerias com organismos da comunidade local, visitas de estudo... /// Profs, equipa de voluntariado, outros projetos // Ao longo do ano*
- Utilizar pedagogias ativas que estimulem a participação, a análise e o debate (aprendizagem cooperativa, resolução de problemas, descoberta guiada...). */// Profs // Ao longo do ano*

#### Ação 41 Garantir a Escola como espaço de cidadania através da forma democrática como funciona e se organiza

##### Descritores de desempenho

- Criar condições para a ocorrência do processo de eleição dos alunos representantes das turmas.
- Assegurar as condições para o funcionamento das assembleias de turmas e assembleias de delegados de turma.
- Ampliar os meios de auscultação dos alunos e de participação na vida da Escola.
- Assegurar as condições para o regular funcionamento da associação de estudantes.
- Garantir a inclusão de alunos nos órgãos da Escola e nas equipas de trabalho onde têm representatividade.  
*/// Diretor, dt // Ao longo do ano*

#### Ação 42 Assegurar a educação para a cidadania como uma componente transversal dos currículos, sejam de natureza disciplinar ou não

##### Descritores de desempenho

- Inscrever, nos projetos curriculares das turmas, um tema a desenvolver transversalmente em todo o currículo na perspetiva da educação geral para a cidadania, tendo em conta os interesses dos alunos.  
Temas inscritos nos documentos oficiais:  
*Educação para os Direitos Humanos; Educação Ambiental/Desenvolvimento Sustentável; Educação para o Desenvolvimento; Educação para a Igualdade de Género; Educação para a Saúde e a Sexualidade; Educação para os Media; Educação do Consumidor; Educação Intercultural; Educação para a Paz; Educação para o Mundo do Trabalho; Educação para o Empreendedorismo; Educação Financeira.*
- Explorar, em situações formais de aprendizagem, tanto ao nível dos conteúdos temáticos como dos processos metodológicos, as potencialidades formativas das disciplinas de modo a promover-se a aquisição das atitudes e dos valores indispensáveis a uma efetiva educação para a cidadania.
- Abordar as questões da cidadania no âmbito dos conteúdos disciplinares sempre que as unidades temáticas das respetivas disciplinas incluam temas nesse âmbito (Área de Integração, Língua Portuguesa, História...).  
*/// Profs // Ao longo do ano*

#### Ação 43 Promover atitudes e valores que suportem comportamentos saudáveis e estimulem a autorresponsabilização dos alunos pelo seu bem-estar

##### Descritores de desempenho

- Valorizar, na dinâmica da Escola, tanto em contexto curricular como extracurricular, atividades dirigidas à apropriação de hábitos de vida saudáveis. */// Profs, Equipa ÉS // Ao longo do ano*
- Valorizar, na dinâmica da Escola, atividades que contribuam para a adoção de hábitos de alimentação saudável, promovam a prática da atividade física, previnam situações de violência e desenvolvam competências que permitam escolhas informadas e responsáveis no campo da sexualidade. */// Profs // Ao longo do ano*
- Assegurar um espaço escolar seguro, respeitador do ambiente e promotor de saúde. */// Diretor, Equipa ÉS // Ao longo do ano*
- Divulgar o gabinete multidisciplinar de informação e apoio (Educ. para a Saúde). */// Equipa ÉS, dt // Ao longo do ano*
- Articular as atividades desenvolvidas no âmbito da área de Educação para a Saúde com profissionais das unidades de saúde da comunidade local. */// Profs, Equipa ÉS // Ao longo do ano*

## Ação 44 Consolidar o projeto interdisciplinar de Educação para a Saúde (Projeto ÉS)

### Descritores de desempenho

- Divulgar, junto dos diretores de turma, o documento "Referencial da Educação para a Saúde" *III Equipa ÉS ou coord. dt // 1.º per*
- Divulgar, junto dos dt, a matriz para a construção, em todas as turmas, do projeto interdisciplinar. *III Equipa ÉS ou coord. dt // 1.º per*
- Escrutinar, em reunião de departamento curricular, os conteúdos programáticos de cada disciplina mais suscetíveis de articulação com os cinco temas globais constantes do referencial mencionado no ponto anterior: *Saúde Mental e Prevenção da Violência, Educação Alimentar, Atividade Física, Comportamentos Aditivos e Dependências, Afetos e Educação para a Sexualidade.* *III Dep.º // 1.º per*
- Construir, em conselho de turma, o projeto de Educação para a Saúde segundo uma lógica de transversalidade e de aproveitamento das áreas curriculares disciplinares. *III Ct // 1.º per*
- Designar, para cada turma, um professor responsável pela área de Educação para a Saúde. *III Dt // 1.º per*
- Assegurar que os pais/EE têm conhecimento e são ouvidos na fase de organização da educação sexual na Escola, como determina a Lei (Portaria n.º 196-A/2010, de 9 de Abril). *III Coord. dt, Equipa ÉS // 1.º per*
- Proceder à monitorização intermédia (1.º e 2.º períodos) e avaliação final (3.º período) da aplicação do programa, sempre com registo na ata das reuniões dos conselhos de turma. **Nota:** a avaliação final, de caráter qualitativo, deverá ter em consideração a taxa de concretização das atividades previstas, o grau de satisfação e nível de participação dos alunos e as eventuais dificuldades encontradas. *III Ct, Equipa ÉS // Ao longo do ano*

## Ação 45 Promover uma cultura de segurança

### Descritores de desempenho

- Fomentar uma cultura de responsabilidade individual e de pró-atividade face a situações de risco natural ou tecnológico. *III Profs, equipa de Segurança // Ao longo do ano*
- Criar condições para que os alunos conheçam os riscos internos e externos ao espaço escolar, conheçam o plano de evacuação e reconheçam as instruções de segurança e os procedimentos a observar destinados a garantir a evacuação. *III Equipa de Segurança // Ao longo do ano*
- Valorizar, na dinâmica da Escola, tanto em contexto curricular como extracurricular, a abordagem de matérias de proteção civil e auto-proteção, tendo em vista a difusão de conhecimentos práticos e regras de comportamento a adotar em caso de acidente ou catástrofe. *III Profs, Equipa de Segurança // Ao longo do ano*

## 10.ª PRIORIDADE

**Desenvolver estratégias que estimulem a autorregulação comportamental e permitam estabelecer um clima relacional favorável ao desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem**

## Ação 46 Aplicar e divulgar o Plano de Promoção da Disciplina na Escola

### Descritores de desempenho

- Realizar ações de formação sobre o Plano de Promoção da Disciplina na Escola *III Vimes // 1.º per*
- Divulgar as linhas gerais do plano junto das novas turmas e junto dos pais/EE, corresponsabilizando todas as partes na construção de soluções para os problemas disciplinares. *III Vimes, dt // 1.º per*
- Abordar, nas aulas de ADT, aspetos concretos do plano, nomeadamente o quadro disciplinar, o mecanismo de conversão de pontos em medidas disciplinares e os meios de bonificação e promoção do bom comportamento. *III Dt // Ao longo do ano*
- Proceder à avaliação trimestral da situação disciplinar da Escola. *III Vimes // Relatórios do 1.º, 2.º e 3.º per*

## Ação 47 Prosseguir uma política assente na uniformização de procedimentos face à indisciplina

### Descritores de desempenho

- Entregar aos membros da equipa Vimes guiões e minutas dos documentos que acompanham a determinação de medidas disciplinares tendo em vista uniformizar ações e abreviar prazos de execução.
- Entregar a profs (ensino presencial) e assistentes um guião com os procedimentos gerais a adotar perante uma ocorrência disciplinar.
- Entregar aos diretores de turma um guião com os procedimentos a adotar ante a apresentação de uma participação de ocorrência.
- Entregar aos membros da equipa Vimes um guião com os procedimentos a adotar na sala Vimes. *III Vimes // 1.º per*



**Ação 48****Adotar procedimentos, em conselho de turma, que contribuam para reforçar os mecanismos preventivos da indisciplina****Descritores de desempenho**

- Analisar os casos de indisciplina reconhecidos como desviantes relativamente às metas (“sinais de alerta”) e identificar, com inscrição na ata da reunião, as suas causas. *III Ct // Ao longo do ano*
- Apresentar propostas tendentes a limitar ou eliminar os efeitos das causas identificadas e inscrevê-las na ata da reunião.
- Concertar regras específicas de atuação que permitam incorporar a diversidade de interpretações daquilo que se considera ser um comportamento indisciplinado. *III Ct // Ao longo do ano*

**Ação 49****Adotar procedimentos, em sala de aula, que contribuam para reforçar os mecanismos preventivos da indisciplina****Descritores de desempenho**

- Incorporar, na prática letiva, os procedimentos descritos no PAE que são sujeitos a autoavaliação.
- Enunciar, nas primeiras aulas, as regras relativas ao comportamento esperado dos alunos tendo como referência o Estatuto do Aluno e Ética Escolar e o quadro disciplinar do Plano de Promoção da Disciplina na Escola.
- Informar os alunos acerca dos critérios de avaliação, em particular do peso atribuído ao domínio das atitudes/comportamento na ponderação da classificação final dos módulos/UFCDs/disciplinas.
- Adotar formas de gestão da sala de aula que maximizem a cooperação e o envolvimento dos alunos e sejam capazes de desenvolver relações interpessoais positivas.
- Adotar estratégias de ensino e de aprendizagem ativas.
- Organizar o espaço da sala de forma a reduzir a possibilidade de ocorrência de condutas inadequadas.
- Levar o aluno a refletir sobre as causas do seu comportamento disruptivo, comprometendo-o na apresentação de uma resolução para o problema (*nota: a concretização desta atividade é da competência dos professores que denotem mais dificuldades de gestão de conflitos, podendo, para o fazer, articular-se com o diretor de turma e com o Vimes*).  
*III Profs // Ao longo do ano*

**Ação 50****Reforçar os mecanismos preventivos, valorizando o bom comportamento e fomentando a autodisciplina.****Descritores de desempenho**

- Informar regularmente os alunos acerca da sua situação disciplinar em termos de pontos acumulados, utilizando estrategicamente essa informação no sentido de promover a autodisciplina e prevenir/dissuadir futuros comportamentos incorretos. *III Dt // Ao longo do ano*
- Elaborar e divulgar um *ranking* mensal disciplinar das turmas do ensino presencial. *III Vimes // Final de cada mês do ano letivo*
- Garantir que os alunos conhecem as condições de aplicação dos instrumentos de bonificação e de promoção do bom comportamento presentes no Plano de Promoção da Disciplina na Escola. *III Dt // 1.º per*
- Reconhecer o mérito, distinguindo três alunos com os prémios Vimes. *III Diretor, Vimes // Dia do diploma (Setembro)*

**Ação 51****Providenciar o acompanhamento dos casos disciplinares****Descritores de desempenho**

- Elaborar e manter um registo atualizado das ocorrências disciplinares de cada turma. *III Vimes // Ao longo do ano*
- Atribuir a membros da equipa Vimes, em colaboração com o SPO, a responsabilidade do acompanhamento de alunos sinalizados pelo seu comportamento irregular. *III Vimes, SPO // Ao longo do ano*
- Criar e divulgar relatórios de monitorização da evolução dos casos disciplinares. *III Vimes // 1.º, 2.º e 3.º per*
- Apresentar, em cada conselho de turma, registos atualizados dos dados disciplinares e formas de resolução adotadas. *III Dt*
- Informar os pais/EE, tratando-se de aluno menor de idade, de qualquer ocorrência disciplinar participada ou da aplicação de qualquer medida disciplinar. *III Dt // Ao longo do ano*
- Requerer a participação ativa dos pais/EE na definição de estratégias tendentes a corrigir as situações disciplinares. *III Dt // Ao longo do ano*

## 3.º EIXO DE AÇÃO

DESIGNAÇÃO	SUSTENTAÇÃO E FUTURO			
<b>3.º OBJETIVO</b>	<b>AUMENTAR O NÚMERO DE ALUNOS</b>			
<b>INDICADORES</b>	1. Número de alunos inscritos 2. Taxa de retenção/exclusão por excesso de faltas no 2.º ciclo 3. Taxa de retenção/exclusão por excesso de faltas no 3.º ciclo 4. Taxa de retenção/exclusão por excesso de faltas no 3.º ciclo (cursos profissionalizantes) 5. Taxa de retenção/exclusão por excesso de faltas no ensino secundário 6. Taxa de alunos que foram excluídos por excesso de faltas a mais do que 1 módulo (cursos profissionalizantes)			
<b>METAS</b>	<b>Indicadores</b>	<b>2017/18</b>	<b>2018/19</b>	<b>2019/20</b>
	1	+ 3%	+ 3%	+ 3%
	2	36,0%	33,0%	30,0%
	3	33,0%	30,0%	28,0%
	4	32,0%	29,0%	26,0%
	5	15,0%	13,0%	10,0%
	6	32,0%	29,0%	26,0%
<b>VALORES-BASE DE REFERÊNCIA</b>	<b>Indicadores</b>	<b>Histórico 2016/17</b>	<b>Histórico 2014/17 (média de 3 anos)</b>	
	1	440 alunos	398,6	
	2	40,13%		
	3	36,92%		
	4	35,0%		
	5	17,86%		
	6	35,0%		

## 11.ª PRIORIDADE

### Diversificar os meios de auscultação e corresponsabilização institucional dos alunos

#### Ação 52 Fomentar o exercício da crítica responsável e construtiva relativamente aos desempenhos da escola

##### Descritores de desempenho

- Criar, operacionalizar e dinamizar uma “caixa de sugestões” para alunos. *III Equipa responsável pela ação de melhoria n.º 2 (autoavaliação da Escola) // 1.º-2.º per*
- Estimular e orientar os alunos no sentido de exporem as suas necessidades, expectativas e dificuldades, envolvendo-os numa reflexão conjunta, a cada três meses, sobre o processo de ensino e aprendizagem. — Corporizar a reflexão dos alunos num único documento por turma, estruturado de forma a evidenciar a resposta a apenas duas perguntas: a) Em que disciplinas/módulos/UFCDs são sentidas mais dificuldades? b) O que poderia ajudar a ultrapassar essas dificuldades? *III Dt // Ao longo do ano*
- Mobilizar os alunos para a discussão e construção de respostas para os problemas identificados pela turma. *III Dt // Ao longo do ano*
- Aplicar instrumentos de avaliação periódica da satisfação dos alunos face à escola e aos serviços prestados *III Equipa de autoavaliação // Calendário a fixar pela equipa*
- Garantir a existência de oportunidades informais de diálogo dentro das salas de aula, possibilitando que os alunos falem sobre questões que afetam a sua aprendizagem. *III Profs // Ao longo do ano*

#### Ação 53 Reforçar os mecanismos de auscultação dos representantes dos alunos aos seus pares

##### Descritores de desempenho

- Mobilizar os alunos para o processo de eleição dos seus representantes nas turmas. *III Dt // 1.º per*
- Assegurar as condições para a criação e regulamentação das assembleias de turmas. — *Elaboração do regimento interno das assembleias de turmas (composição, funcionamento, mesa da assembleia, votações, etc.). III Diretor // 1.º - 2.º per*
- Apoiar os delegados e subdelegados no processo de constituição das assembleias de turmas. *III Dt, nos tempos de ADT // S/d*
- Regulamentar as assembleias de delegados de turma. — *Elaboração do regimento interno da assembleia de delegados (composição, funcionamento, mesa da assembleia, votações, etc.). III Diretor // 1.º - 2.º per*
- Apoiar a realização e operacionalização das assembleias de delegados de turma, com supervisão do diretor ou do coordenador dos diretores de turma. *III Diretor // 1.º - 2.º - 3.º per*

## Ação 54 Reforçar os meios de intervenção institucional dos alunos

### Descritores de desempenho

- Dotar a associação de estudantes das condições necessárias ao seu regular funcionamento.
- Apoiar os delegados e subdelegados na preparação prévia das intervenções nos conselhos de turma intercalares (espaço curricular de ADT). *III Dt // 1.º - 2.º per*
- Desenvolver estratégias que favoreçam uma participação mais eficiente dos alunos (e pais/EE) nalgumas fases do processo de elaboração de documentos da Escola.
- Mobilizar os alunos para uma participação mais regular nos órgãos da Escola onde têm representatividade.
- Apoiar a associação de estudantes no cumprimento do dever, estabelecido no Regulamento Interno, de divulgar o Estatuto do Aluno e Ética Escolar e o próprio Regulamento Interno junto de todos os estudantes da Escola.
- Apoiar a concretização de atividades da iniciativa da associação de estudantes.  
*III Diretor // Ao longo do ano*

## 12.ª PRIORIDADE

### Promover uma cultura de motivação, confiança e sentido de pertença

## Ação 55 Valorizar publicamente o sucesso dos alunos

### Descritores de desempenho

- Valorizar os comportamentos meritórios através da atribuição, em cerimónia pública, de prémios de mérito escolar, mérito cívico e prémios VIMES (estes, relativos ao bom comportamento). *III Diretor, Equipa de voluntariado, Vimes // Dia do diploma*
- Afixar a lista de alunos que integram o quadro de mérito escolar e cívico. *III Equipa de voluntariado // Setembro*
- Afixar a lista dos alunos contemplados com os prémios Vimes. *III Vimes // Setembro*
- Valorizar o bom comportamento, dentro e fora da sala de aula, afixando, mensalmente, o ranking disciplinar das turmas (iniciativa integrada no Plano de Promoção da Disciplina na Escola). *III Vimes // De Setembro a Junho*
- Participar em concursos/projetos/eventos que permitam valorizar o trabalho dos alunos. *III Profs // Ao longo do ano*

## Ação 56 Propiciar situações de aprendizagem que promovam a autoestima e a autoconfiança

### Descritores de desempenho

- Implicar os alunos na organização de atividades em sala de aula, valorizando o seu papel interventivo. **Referencial:** *prestação de auxílio no desenho da planta da sala, na distribuição de textos de apoio, na distribuição dos enunciados dos testes ou dos testes já corrigidos, na organização da sala de aula, na planificação de uma visita de estudo, na organização da exposição de trabalhos por ocasião da Semana da Escola...*
- Tornar perceptível a valorização dos sucessos dos alunos, mesmo que pequenos, exprimindo por eles o devido apreço, e agindo de forma a reforçar e estimular o aumento da sua frequência.
- Organizar as atividades letivas de forma a garantir condições para a participação de todos os alunos na aula.
- Orientar os trabalhos de modo a integrar as intervenções dos alunos no contexto da aula.  
*III Profs // Ao longo do ano*

## Ação 57 Dar visibilidade aos trabalhos produzidos na Escola pelos alunos

### Descritores de desempenho

- Promover momentos de mostra e divulgação de trabalhos ou projetos realizados pelos alunos — **Referencial:** *Semana da Escola; apresentação das Provas de Aptidão Profissional e das Provas de Avaliação Final (CEF).*
- Expor, de forma continuada, trabalhos dos alunos nos espaços apropriados da Escola.
- Utilizar os recursos comunicacionais da Escola para divulgar os trabalhos dos alunos — **Referencial:** *blogues; jornal escolar; sítio da Escola na Internet; página do Facebook; Moodle.*
- Assegurar a acessibilidade e a preservação de trabalhos científicos produzidos pelos alunos — **Referencial:** *Repositório Digital de Produção Científica/Tecnológica. III BE // Ao longo do ano*  
*III Profs // Ao longo do ano*

## Ação 58 Envolver os alunos na vida da escola

### Descritores de desempenho

- Construir/atualizar um manual de acolhimento para os novos alunos, facilitando a sua integração. *III Diretor // Preparação do ano letivo*
- Patrocinar a constituição de uma sala para usufruto dos alunos e gerida pelos próprios alunos. *III Equipa responsável pela ação de melhoria n.º 3 (autoavaliação da Escola) // Ao longo do ano*
- Promover a constituição de um sistema de “apadrinhamento” ou tutoria entre pares, assumindo alguns alunos uma função facilitadora da integração na Escola dos alunos recém-chegados. *III Coord. dt, dt // 1.º per*
- Envolver os alunos “da casa”, no início do ano letivo, em colaboração com os diretores de turma, numa receção personalizada aos novos alunos (colaborando, por exemplo, numa visita guiada às instalações da Escola). *III Coord. dt, dt // 1.º per*
- Envolver os alunos na receção a escolas visitantes por ocasião do denominado “Dia Aberto”. *III Profs // Semana da Escola*
- Comprometer os alunos com as metas da Escola, sensibilizando-os para a quota parte da sua responsabilidade nos resultados alcançados. *III Profs // Ao longo do ano*
- Mobilizar os alunos para a participação nas múltiplas iniciativas extracurriculares inscritas no PAA. *III Profs // Ao longo do ano*

## 13.ª PRIORIDADE

### Valorizar e divulgar a vida da Escola

## Ação 59 Promover a divulgação da Escola no exterior

### Descritores de desempenho

- Desenvolver estratégias de comunicação centradas nos elementos diferenciadores da Escola relativamente aos demais estabelecimentos de ensino da região de Lisboa e no valor acrescentado que essa diferenciação representa para os seus usufrutuários. **Referencial:** *elementos diferenciadores: o caráter distintivo das modalidades de ensino existentes e da oferta curricular, com destaque para o ensino a distância; a excelência da dotação de equipamentos técnicos e tecnológicos, adequados ao desenvolvimento de metodologias ativas e de cariz experimental; a forte dinâmica de interação com o tecido empresarial e rede de parcerias com instituições do ensino superior; o longo capital acumulado de experiência no ensino de modalidades orientadas para a inserção no mundo do trabalho; a certificação EQAVET (certificação europeia da qualidade e potencial de empregabilidade da formação profissional da Escola).* *III Diretor // S/d*
- Persistir numa atitude ativa de procura e consolidação de parcerias de formação e protocolos de cooperação com empresas e organismos públicos, fatores potenciadores da valorização e do reconhecimento da Escola. *III Diretor // S/d*
- Reforçar a participação em eventos que confiram visibilidade à Escola, em particular, iniciativas da comunidade local. *III Diretor // S/d*
- Gerir e manter atualizados os conteúdos disponíveis *online* nos sítios oficiais da Escola na Internet. *III Diversos // Ao longo do ano*
- Promover iniciativas internas, com divulgação pública, que atraiam visitantes. — **Referencial:** *Semana da Escola, caminhada pela saúde...* *III Profs, coord. EaD, BE, projetos // Ao longo do ano*
- Prosseguir com o trabalho do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) junto dos serviços congéneres noutras escolas, tendo em vista a divulgação da oferta curricular. *III SPO // Ao longo do ano*
- Atualizar e divulgar o folheto desdobrável informativo sobre a Escola. *III Diretor // S/d*
- Prosseguir com a publicação do jornal escolar e com a divulgação, nele, de aspetos relevantes da vida da Escola. *III 2.º dep.º // Ao longo do ano*
- Consolidar os trabalhos que conduziram à obtenção da certificação EQAVET. *III Coord. EQAVET // Ao longo do ano*
- Conhecer o impacto da Escola na vida dos alunos, no seu percurso pós-secundário. *III GIVA // Ao longo do ano*

## Ação 60 Reforçar os meios de divulgação interna de boas práticas, sucessos alcançados e realização de eventos que constam no PAA, aumentando a perceção da Escola relativamente à sua existência

### Descritores de desempenho

- Conceber, regulamentar e operacionalizar um espaço físico onde professores e alunos possam dar conta, através da afixação de breves notas informativas, de quaisquer atividades que estejam ou venham a ocorrer na Escola ou dar notícia de quaisquer acontecimentos que a envolvam e possam constituir matéria de interesse (*por exemplo: publicitação da realização de visitas de estudo, palestras...*). *III Diretor // 1.º - 2.º per*
- Assegurar um fluxo regular e significativo de informações sobre a vida da Escola através da cadeia transmissora: diretor – conselho pedagógico — estruturas representadas no conselho pedagógico. *III Diretor // Ao longo do ano*

## Ação 61 Valorizar o desenvolvimento profissional do pessoal docente e não docente

### Descritores de desempenho

- Divulgar as ofertas de ações de formação. *III Diretor, profs // Ao longo do ano*
- Identificar e reценear necessidades de formação, incluindo, nesta ação, a auscultação dos *stakeholders* externos. *III CP, Dep.º, EQAVET // Ao longo do ano*
- Elaborar um plano anual de formação interna como modo de promover o desenvolvimento profissional de acordo com os objetivos e prioridades de ação definidos no PEE, os quesitos inerentes à certificação da qualidade (EQAVET), as estratégias de orientação curricular da Escola e as necessidades pessoais de formação e atualização. *III CP // 1.º per*
- Acompanhar o desenvolvimento e a execução do plano de formação e proceder à sua avaliação com base na estatística de participações nas ações e nos relatórios de autoavaliação de final de ano dos formandos. *III CP // Ao longo do ano*
- Prosseguir com os projetos de autoformação, isto é, de formação centrada na Escola. *III Diretor // No início e ao longo do ano*
- Promover ações de capacitação para a utilização eficaz dos recursos tecnológicos disponíveis. *III Diretor // No início e ao longo do ano*
- Estabelecer formas de cooperação com entidades externas tendo em vista a concretização de ações pontuais de formação, nomeadamente a formação em empresas (requerimento da ANQEP). *III Diretor // S/d*

## 14.ª PRIORIDADE

### Proporcionar uma oferta curricular qualificada, diversa e flexível

## Ação 62 Assegurar uma oferta curricular diferenciada e socialmente comprometida

### Descritores de desempenho

- Oferecer uma paleta diversificada de tipologias e modalidades de cursos: cursos presenciais e a distância, cursos de educação e formação, cursos profissionais, cursos do ensino básico geral, cursos científico-humanísticos. *III Diretor // S/d*
- Continuar a proporcionar aos alunos múltiplas possibilidades de formação em contexto de trabalho, com benefícios acrescidos decorrentes dos diversos protocolos de cooperação estabelecidos com empresas e instituições do ensino superior. *III Diretor // S/d*
- Continuar a posicionar a Escola na linha da frente do combate ao insucesso e ao abandono escolares,
  - assegurando, através da modalidade de ensino e distância, condições de aprendizagem e conclusão da escolaridade obrigatória a alunos que não podem usufruir da forma presencial de ensino.
  - oferendo, na modalidade de cursos profissionalizantes do ensino básico, alternativas que levem os estudantes a permanecer no sistema educativo.

## Ação 63 Construir uma oferta curricular de cariz profissionalizante assente na tripla perspetiva dos valores identitários da escola, das solicitações do meio e das oportunidades de empregabilidade

### Descritores de desempenho

- Planear a oferta de vias profissionalizantes tendo em conta, por um lado, o quadro de referência constituído pelas áreas técnicas que são apanágio da Escola e, por outro, os diagnósticos de necessidades de qualificação profissional de nível intermédio e as previsões de empregabilidade em Portugal regularmente produzidos por organismos nacionais e internacionais.
- Moldar a oferta formativa de acordo com princípios de flexibilidade curricular, tendo em vista a adequação a necessidades dos alunos e das empresas parceiras. — **Referencial:** *cursos UAARE+ e cursos com formação em contexto de trabalho na Vodafone.*
- Firmar, como orientação estratégica da escola, a busca de parcerias que possam contribuir para a diversificação e enriquecimento da oferta curricular.
- Continuar a estabelecer parcerias formativas com entidades de mérito, tendo em vista a qualificação das aprendizagens em contexto real de trabalho e a facilitação de futuras inserções profissionais.  
*III Diretor // S/d*

## 15.ª PRIORIDADE

### Consolidar o sistema de autorregulação interna

## Ação 64 Consolidar a cultura de avaliação na Escola, tornando-a um recurso amplamente utilizado em todos os níveis funcionais

### Descritores de desempenho

- Consolidar processos de interpelação sistemática sobre a qualidade de práticas e resultados em todas as estruturas educativas que conduzam à geração de planos de melhoria com impacto efetivo no planeamento e nas práticas profissionais.
- Aprofundar o processo de avaliação interna da Escola de modo a torná-lo, cada vez mais, um meio regulador da qualidade do serviço educativo prestado e uma ferramenta de intervenção estratégica e global de planeamento e ação.
- Elaborar um dispositivo de autoavaliação globalizante, partilhado e participado, que permita sistematizar, integrar e articular todas as ações desenvolvidas, nesse âmbito, pelas diversas estruturas educativas, de modo a sustentar um plano de melhoria estruturado e integrador.  
*III Equipa de autoavaliação da Escola // Ao longo do ano*

## 8. ACOMPANHAMENTO, AVALIAÇÃO E DIVULGAÇÃO DO PROJETO

### 8.1 PRINCÍPIOS GERAIS DA MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

De acordo com a Lei, o acompanhamento e a avaliação da execução do PEE é da competência do conselho geral, que emitirá recomendações e pareceres sempre que considere necessário. É claro que esta avaliação não se restringe a uns quantos momentos formais previstos no calendário. Existem mecanismos que tornam a avaliação um processo de acompanhamento contínuo e de ajustamento permanente da ação, da situação e da nossa capacidade de intervenção.

Compete ao diretor criar uma “equipa de avaliação do PEE”, ou atribuir essa função a uma equipa já existente. Essa equipa terá como missão desencadear todos os procedimentos necessários à monitorização e avaliação do PEE, à produção do **relatório intercalar anual** e do **relatório final** no término do período de vigência do PEE. Competir-lhe-á, portanto, proceder ao recenseamento e tratamento dos dados que permitirão aferir o cumprimento das metas e dos objetivos inscritos no Projeto Educativo e avaliar o nível de realização das atividades.

O relatório intercalar e o relatório final deverão ser presentes ao diretor, que os distribuirá, para análise, aos departamentos, ao conselho pedagógico e ao conselho geral. No caso do relatório final, depois de aprovado pelo conselho geral, deverá ser apresentado à comunidade educativa.

Um aspeto importante do acompanhamento do PEE reside na construção de sinais de alerta e na monitorização de desvios às metas. Aos sinais de alerta devem corresponder reações, ou seja, a definição de **medidas corretivas**. Estas devem ser elaboradas pelos docentes, pelos conselhos de turma ou quaisquer outras estruturas escolares cujos resultados estejam aquém das metas estipuladas. As medidas corretivas podem passar pela aplicação ou reforço de atividades incluídas nalguns dos documentos organizadores da Escola, em particular no Projeto Educativo, Plano de Ação Estratégica de Promoção do Sucesso Escolar, Plano de Promoção da Disciplina na Escola e planos de ação de melhoria do projeto EQAVET, e/ou pela apresentação de planos de remediação próprios.

Outro mecanismo integrante do processo de acompanhamento do PEE assenta na monitorização da realização das ações previstas, residindo esta opção na convicção de que a execução das ações contribuirá para a melhoria dos indicadores. Para além da verificação do cumprimento das atividades, uma a uma, existe um compromisso da Escola quanto ao número de ações a concretizar: pelo menos, 80 por cento. Foi essa a meta fixada.

A avaliação assume, assim, duas faces:

- Uma, que consiste no acompanhamento e monitorização intercalar (nalguns casos, será contínua) das estratégias e das ações realizadas, com base na recolha, análise e tratamento de dados relativos às várias prioridades estabelecidas no projeto. Inclui mecanismos regulatórios da ação educativa e solicita a implementação de medidas de revisão sempre que a consecução de metas e objetivos se mostra aquém do previsto ou a eficácia de algumas ações se revela improcedente.
- Outra, que consiste na avaliação do progresso realizado no final do ciclo de três anos de implementação do projeto, confrontando os resultados conseguidos com os objetivos estabelecidos. Este trabalho deverá fornecer indicadores para futuras reformulações. Tendo em vista o aperfeiçoamento contínuo, a avaliação deve definir ou reajustar as estratégias que se mostrem necessárias.

#### Monitorização da realização das ações previstas no PEE

Periodicidade	No final de cada período letivo.
Intervenientes	Departamentos curriculares e equipa de avaliação do PEE.

#### Relatório de avaliação

Periodicidade	Relatório intercalar a apresentar no final de cada ano letivo. Relatório final a apresentar no fim do período de vigência do PEE.
Intervenientes	Departamentos curriculares e equipa de avaliação do PEE.
Destinatários	Conselho geral, conselho pedagógico e departamentos curriculares.

Em essência, o processo de acompanhamento do PEE deve fornecer informações quanto ao grau de consecução dos objetivos e das metas estabelecidas, as dificuldades encontradas, os ajustamentos a empreender e o contributo de outros documentos estruturais, como o PAA, para a realização das metas.

Deve, no fundo, responder ao seguinte: as estratégias desenhadas trouxeram as mudanças esperadas? Tiveram impacto na melhoria do serviço educativo prestado pela Escola?

Ou, utilizando os termos das 15 prioridades do Projeto Educativo:

Conseguimos construir um sistema de monitorização e alerta precoce de alunos em risco? Conseguimos organizar os meios de intervenção e seguimento de alunos em risco? Conseguimos consolidar as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão? Conseguimos melhorar os níveis de participação dos pais/encarregados de educação? Conseguimos desenvolver as aprendizagens sociais e emocionais dos alunos? Conseguimos melhorar os processos da ação educativa? Conseguimos incrementar o trabalho colaborativo entre professores? Conseguimos promover uma abordagem transdisciplinar do processo de ensino e aprendizagem através do desenvolvimento de competências transversais? Conseguimos educar para a cidadania? Conseguimos desenvolver estratégias que estimulem a autorregulação comportamental e permitam estabelecer um clima relacional favorável ao desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem? Conseguimos diversificar os meios de auscultação e corresponsabilização institucional dos alunos? Conseguimos promover uma cultura de motivação, confiança e sentido de pertença? Conseguimos valorizar e divulgar a vida da Escola? Conseguimos proporcionar uma oferta curricular qualificada, diversa e flexível? Conseguimos consolidar o sistema de autorregulação interna?



## 8.2 MONITORIZAÇÃO DE DESVIOS ÀS METAS — SINAIS DE ALERTA

1.º OBJETIVO — REDUZIR O ABSENTISMO E A DESISTÊNCIA EM TODOS OS CICLOS DE ENSINO	
Todos os níveis e modalidades de ensino	<ol style="list-style-type: none"> <li>Aluno com registo de faltas injustificadas em número igual ou imediatamente superior a metade do limite permitido numa disciplina/módulo.</li> <li>Aluno com, pelo menos, 40% de faltas injustificadas registadas na sequência de aplicação da medida corretiva de ordem de saída da sala de aula ou aplicação medida disciplinar sancionatória de suspensão da frequência da escola (com 60% fica impossibilitado de realizar TR).</li> </ol>
Periodicidade	Contínuo.
Intervenientes	Diretor de turma (e conselho de turma, de forma menos regular).



2.º OBJETIVO — MELHORAR OS VALORES DO SUCESSO ESCOLAR	
2.º ciclo	<ol style="list-style-type: none"> <li>Disciplina com aproveitamento inferior à meta estabelecida para o ano letivo corrente.</li> <li>Aluno com mais de dois níveis inferiores a 3.</li> </ol>
3.º ciclo	<ol style="list-style-type: none"> <li><b>Disciplina / módulo / UFCD</b> com aproveitamento inferior à meta estabelecida para o ano letivo corrente.</li> <li><b>Ensino regular</b> — Aluno com mais de dois níveis inferiores a 3.</li> <li><b>Curso de Educação e Formação</b> — Aluno com média inferior a 3 numa das três componentes de formação.</li> </ol>
Secundário	<ol style="list-style-type: none"> <li><b>Disciplina/módulo/UFCD</b> com aproveitamento inferior à meta estabelecida para o ano letivo corrente.</li> <li><b>Ensino regular</b> — Aluno com mais de duas classificações inferiores a 10.</li> <li><b>Ensino profissional</b> — Aluno com mais de dois módulos em atraso na componente técnica ou com mais de quatro módulos em atraso nas componentes sociocultural e científica.</li> </ol>
Todos os níveis e modalidades de ensino (quando aplicável)	<ol style="list-style-type: none"> <li>Acumulação, num só <b>aluno</b> e no decurso do mesmo ano letivo, de uma ou mais participações de ocorrência cujo número total de pontos iguale ou ultrapasse o valor 6.</li> <li>Acumulação, numa <b>turma</b> e no decurso do mesmo ano letivo, de um número de participações de ocorrência igual ou superior a 15% do total de participações apresentadas na escola (<i>incumbe ao Vimes atualizar e divulgar regularmente estes valores</i>).</li> <li>Aplicação, no decurso do mesmo ano letivo e ao mesmo <b>aluno</b>, da medida corretiva de ordem de saída da sala de aula pela terceira vez, por parte do mesmo professor, ou pela quinta vez, independentemente do professor que a aplicou (<i>Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro, art.º 26.º, n.º 7</i>).</li> </ol>
Periodicidade	Contínuo: alertas 11, 12 e 13. Em cada reunião do conselho de turma: os restantes alertas.
Intervenientes	Diretor de turma / conselho de turma / Vimes (sinal de alerta n.º 13).



3.º OBJETIVO — AUMENTAR O NÚMERO DE ALUNOS	
Todos os níveis e modalidades de ensino	<ol style="list-style-type: none"> <li>Número de transferências e anulações de matrícula.</li> <li>Valores do absentismo e desistência escolares.</li> <li>Perceção do aumento do grau de insatisfação (inquéritos, caixa de sugestões...).</li> </ol>
Periodicidade	Contínuo: alertas 14 e 15. Regular: alerta 16.
Intervenientes	Diretor de turma e outros.

## 8.3 MONITORIZAÇÃO DA REALIZAÇÃO DAS AÇÕES

**Periodicidade:** após o final de cada período letivo, excetuando o 1.º período do ano letivo de 2017/18, fase que coincide com os momentos de validação e aprovação do próprio PEE.

Preencher o retângulo correspondente ao período letivo, utilizando uma cor de acordo com a seguinte legenda:

 Vermelho	Ação por iniciar
 Amarelo	Ação em planeamento

 Azul	Ação em desenvolvimento
 Verde	Ação concluída

Ação 1	17/18			18/19			19/20		
	1	2	3	1	2	3	1	2	3
Ação 3	17/18			18/19			19/20		
	1	2	3	1	2	3	1	2	3
Ação 5	17/18			18/19			19/20		
	1	2	3	1	2	3	1	2	3
Ação 7	17/18			18/19			19/20		
	1	2	3	1	2	3	1	2	3
Ação 9	17/18			18/19			19/20		
	1	2	3	1	2	3	1	2	3
Ação 11	17/18			18/19			19/20		
	1	2	3	1	2	3	1	2	3
Ação 13	17/18			18/19			19/20		
	1	2	3	1	2	3	1	2	3
Ação 15	17/18			18/19			19/20		
	1	2	3	1	2	3	1	2	3
Ação 17	17/18			18/19			19/20		
	1	2	3	1	2	3	1	2	3
Ação 19	17/18			18/19			19/20		
	1	2	3	1	2	3	1	2	3
Ação 21	17/18			18/19			19/20		
	1	2	3	1	2	3	1	2	3
Ação 23	17/18			18/19			19/20		
	1	2	3	1	2	3	1	2	3
Ação 25	17/18			18/19			19/20		
	1	2	3	1	2	3	1	2	3
Ação 27	17/18			18/19			19/20		
	1	2	3	1	2	3	1	2	3
Ação 29	17/18			18/19			19/20		
	1	2	3	1	2	3	1	2	3
Ação 31	17/18			18/19			19/20		
	1	2	3	1	2	3	1	2	3
Ação 33	17/18			18/19			19/20		
	1	2	3	1	2	3	1	2	3
Ação 35	17/18			18/19			19/20		
	1	2	3	1	2	3	1	2	3
Ação 37	17/18			18/19			19/20		

Ação 2	17/18			18/19			19/20		
	1	2	3	1	2	3	1	2	3
Ação 4	17/18			18/19			19/20		
	1	2	3	1	2	3	1	2	3
Ação 6	17/18			18/19			19/20		
	1	2	3	1	2	3	1	2	3
Ação 8	17/18			18/19			19/20		
	1	2	3	1	2	3	1	2	3
Ação 10	17/18			18/19			19/20		
	1	2	3	1	2	3	1	2	3
Ação 12	17/18			18/19			19/20		
	1	2	3	1	2	3	1	2	3
Ação 14	17/18			18/19			19/20		
	1	2	3	1	2	3	1	2	3
Ação 16	17/18			18/19			19/20		
	1	2	3	1	2	3	1	2	3
Ação 18	17/18			18/19			19/20		
	1	2	3	1	2	3	1	2	3
Ação 20	17/18			18/19			19/20		
	1	2	3	1	2	3	1	2	3
Ação 22	17/18			18/19			19/20		
	1	2	3	1	2	3	1	2	3
Ação 24	17/18			18/19			19/20		
	1	2	3	1	2	3	1	2	3
Ação 26	17/18			18/19			19/20		
	1	2	3	1	2	3	1	2	3
Ação 28	17/18			18/19			19/20		
	1	2	3	1	2	3	1	2	3
Ação 30	17/18			18/19			19/20		
	1	2	3	1	2	3	1	2	3
Ação 32	17/18			18/19			19/20		
	1	2	3	1	2	3	1	2	3
Ação 34	17/18			18/19			19/20		
	1	2	3	1	2	3	1	2	3
Ação 36	17/18			18/19			19/20		
	1	2	3	1	2	3	1	2	3
Ação 38	17/18			18/19			19/20		

	1	2	3	1	2	3	1	2	3
Ação 39	17/18			18/19			19/20		
	1	2	3	1	2	3	1	2	3
Ação 41	17/18			18/19			19/20		
	1	2	3	1	2	3	1	2	3
Ação 43	17/18			18/19			19/20		
	1	2	3	1	2	3	1	2	3
Ação 45	17/18			18/19			19/20		
	1	2	3	1	2	3	1	2	3
Ação 47	17/18			18/19			19/20		
	1	2	3	1	2	3	1	2	3
Ação 49	17/18			18/19			19/20		
	1	2	3	1	2	3	1	2	3
Ação 51	17/18			18/19			19/20		
	1	2	3	1	2	3	1	2	3
Ação 53	17/18			18/19			19/20		
	1	2	3	1	2	3	1	2	3
Ação 55	17/18			18/19			19/20		
	1	2	3	1	2	3	1	2	3
Ação 57	17/18			18/19			19/20		
	1	2	3	1	2	3	1	2	3
Ação 59	17/18			18/19			19/20		
	1	2	3	1	2	3	1	2	3
Ação 61	17/18			18/19			19/20		
	1	2	3	1	2	3	1	2	3
Ação 63	17/18			18/19			19/20		
	1	2	3	1	2	3	1	2	3

	1	2	3	1	2	3	1	2	3
Ação 40	17/18			18/19			19/20		
	1	2	3	1	2	3	1	2	3
Ação 42	17/18			18/19			19/20		
	1	2	3	1	2	3	1	2	3
Ação 44	17/18			18/19			19/20		
	1	2	3	1	2	3	1	2	3
Ação 46	17/18			18/19			19/20		
	1	2	3	1	2	3	1	2	3
Ação 48	17/18			18/19			19/20		
	1	2	3	1	2	3	1	2	3
Ação 50	17/18			18/19			19/20		
	1	2	3	1	2	3	1	2	3
Ação 52	17/18			18/19			19/20		
	1	2	3	1	2	3	1	2	3
Ação 54	17/18			18/19			19/20		
	1	2	3	1	2	3	1	2	3
Ação 56	17/18			18/19			19/20		
	1	2	3	1	2	3	1	2	3
Ação 58	17/18			18/19			19/20		
	1	2	3	1	2	3	1	2	3
Ação 60	17/18			18/19			19/20		
	1	2	3	1	2	3	1	2	3
Ação 62	17/18			18/19			19/20		
	1	2	3	1	2	3	1	2	3
Ação 64	17/18			18/19			19/20		
	1	2	3	1	2	3	1	2	3

## 8.4 MONITORIZAÇÃO FINAL DO NÍVEL DE EXECUÇÃO DAS AÇÕES

INDICADOR	META	RESULTADOS		
		2017/18	2018/19	2019/20
Percentagem de ações realizadas	≥ 80%			

(1) Metodologia de cálculo: (N.º de ações do PEE realizadas no todo ou em parte / N.º de ações do PEE) x 100

## 8.5 INSTRUMENTOS DE MONITORIZAÇÃO

São os mais diversos os meios de monitorização, permitindo tanto uma análise quantitativa, como qualitativa:

Relatórios produzidos pela plataforma informática da Escola; relatório de monitorização trimestral do Plano de Ação Estratégica; relatório de monitorização trimestral do Plano de Promoção da Disciplina na Escola; relatório do processo de autoavaliação das práticas letivas; relatório trimestral do ensino a distância e da biblioteca escolar; relatórios das diferentes estruturas de apoio e orientação educativa; informação trimestral dos resultados escolares; relatório de avaliação do impacto das atividades desenvolvidas nos resultados escolares; relatórios do Plano Anual de Atividades; relatórios do projeto EQAVET; questionários e relatórios da equipa de autoavaliação; pautas de avaliação e anexos; avaliação das atividades do Plano de Ação Estratégica; atas dos diferentes órgãos da Escola, em particular, das reuniões dos conselhos de turma, com os respetivos anexos.

## 8.6 DIVULGAÇÃO

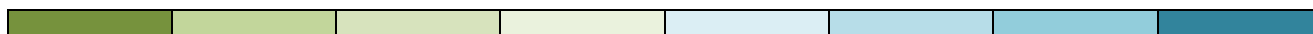
A apresentação do Projeto Educativo deverá ser alvo de ampla divulgação e mobilizar os mais diversos atores da comunidade. Depois da validação pelo conselho pedagógico e da aprovação pelo conselho geral, far-se-á a apresentação aos docentes em reunião de departamento e, em sessão ou sessões organizadas para o efeito, ao pessoal não docente, serviços técnicos, associação de estudantes, delegados de turma e associação de pais e encarregados de educação (se estiver constituída). Porque se trata de um momento de afirmação da Escola, a divulgação deve integrar a comunidade envolvente com a qual a Escola coopera. Deverá, também, prever-se a apresentação das linhas gerais do projeto, no início de cada ano, aos novos alunos, professores, encarregados de educação e assistentes operacionais/técnicos. O Projeto Educativo estará disponível na rede interna e no sítio oficial da Escola na Internet.

## 8.7 CRONOGRAMA SIMPLIFICADO

		Ano letivo				2017 / 18				2018 / 19				2019 / 20			
Ação / Trimestre		1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4
<b>Validação</b>	Discussão geral da proposta de PEE e validação em CP																
<b>Aprovação</b>	Aprovação da versão final do PEE em conselho geral																
<b>Implementação/ avaliação</b>	Apresentação do PEE à comunidade																
	Avaliação intermédia da execução das ações																
	Avaliação intermédia da consecução dos objetivos e das metas																
	Definição de estratégias de melhoria / reajustamento de ações																
<b>Avaliação/ aprovação</b>	Elaboração do relatório intercalar anual																
	Apresentação do relatório ao CP e ao CG																
	Avaliação final da consecução das metas estabelecidas																
	Nova proposta de PEE (fase inicial)																

1.º trimestre: Setembro a Novembro / 2.º trimestre: Dezembro a Fevereiro / 3.º trimestre: Março a Maio / 4.º trimestre: Junho a Agosto

O Projeto Educativo de Escola entra em vigor logo após a sua aprovação pelo conselho geral.



## CrITÉRIOS para a constituiÇÃO de turmas

1. Na constituiÇÃO das turmas, prevalecem critÉrios de natureza pedagÓgica e É respeitada a heterogeneidade podendo, no entanto, o Diretor, perante situaÇões pertinentes e apÓs ouvir o Conselho PedagÓgico, atender a outros critÉrios que sejam determinantes para a promoÇÃO do sucesso e para a reduÇÃO do abandono escolar.
2. NÚmero de alunos de acordo com a legislaÇÃO em vigor:
  - a. Cursos profissionais: mÍnimo de 24 e um mÁximo de 30 alunos.
  - b. Cursos de educaÇÃO e formaÇÃO: mÍnimo de 15 e um mÁximo de 25 alunos.
  - c. Ensino regular: mÍnimo de 26 e um mÁximo de 30 alunos.
  - d. Ensino a distÂncia: mÍnimo de 10 e um mÁximo de 20 alunos.
3. As vagas nas turmas sÃo preenchidas, primeiro, de acordo os critÉrios definidos pela legislaÇÃO em vigor, e depois como forma de desempate em situaÇÃO de igualdade. Para tal, devem ser observadas, sucessivamente, as seguintes prioridades:
  - a. Alunos que comprovadamente residam ou cujos Encarregados de EducaÇÃO comprovadamente residam na Área de influênciA da escola;
  - b. Alunos com irmÃos jÃ matriculados na escola; c. alunos que desenvolvam ou cujos
  - c. Encarregados de educaÇÃO desenvolvam a sua atividade profissional na Área de influênciA da escola.
4. Nas turmas de ensino a distÂncia, a admissÃo estÃ condicionada pelas condiÇões definidas pela legislaÇÃO em vigor.
5. No ensino a distÂncia, os alunos serÃ agrupados de forma a respeitar, tanto quanto possÍvel, o horÁrio desejado e a eventual instituiÇÃO de onde provenham.
6. NÃo poderÃo ser constituÍdas turmas apenas com alunos em situaÇÃO de retenÇÃO, devendo ser respeitada, em cada turma, a heterogeneidade do pÚblico escolar.
7. Poder-se-Ã recorrer à junÇÃO das turmas, nas componentes de formaÇÃO comuns, ou disciplinas comuns, para que seja criado o menor nÚmero possÍvel de turmas, respeitados os limites legais. Sempre que o nÚmero de alunos o permita, a junÇÃO de turmas far-se-Ã, prioritariamente, com turmas do mesmo curso, e depois com turmas de Áreas afins.
8. SerÃ feitos todos os desdobramentos das aulas previstos na legislaÇÃO em vigor, sendo os turnos criados por ordem alfabética dos alunos.